

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ADMISSÃO E SELEÇÃO

IE/ES-CFC 2011

**INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA O EXAME DE
SELEÇÃO AO CFC 2011**

2010

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA**



ADMISSÃO E SELEÇÃO

IE/ES-CFC 2011

**INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA O EXAME DE
SELEÇÃO AO CFC 2011**

2010



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA DEPENS Nº 99-T/DE-2, DE 12 DE ABRIL DE 2010.

Aprova as Instruções Específicas para o Exame de Seleção ao Curso de Formação de Cabos da Aeronáutica do ano de 2011 (IE/ES-CFC 2011).

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 2º das Instruções Gerais para os Exames de Admissão e de Seleção gerenciados pelo Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovadas pela Portaria DEPENS nº 345/DE-2, de 30 de novembro de 2009, resolve:

Art. 1º Aprovar as Instruções Específicas para o Exame de Seleção ao Curso de Formação de Cabos da Aeronáutica do ano de 2011.

Art. 2º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar JOÃO MANOEL SANDIM DE REZENDE
Diretor-Geral do DEPENS

(Publicado no BCA nº 069, de 14 de abril de 2010.)

**INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA O EXAME DE SELEÇÃO AO CURSO DE
FORMAÇÃO DE CABOS DA AERONÁUTICA DO ANO DE 2011
(IE/ES-CFC 2011)**

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	6
1.1 <u>FINALIDADE</u>	6
1.2 <u>AMPARO NORMATIVO</u>	6
1.3 <u>ÂMBITO</u>	6
1.4 <u>DIVULGAÇÃO</u>	6
1.5 <u>RESPONSABILIDADE</u>	7
1.6 <u>ANEXOS</u>	7
1.7 <u>CALENDÁRIO DE EVENTOS</u>	7
2 OBJETO DO EXAME DE SELEÇÃO	7
2.1 <u>PÚBLICO ALVO</u>	7
2.2 <u>QUADROS DE CABOS DA AERONÁUTICA</u>	8
2.3 <u>ESPECIALIDADE</u>	8
2.4 <u>VAGAS</u>	8
2.5 <u>CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS DA AERONÁUTICA (CFC)</u>	11
2.6 <u>SITUAÇÃO DURANTE O CFC</u>	11
2.7 <u>SITUAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DO CFC</u>	11
3 INSCRIÇÃO NO PROCESSO SELETIVO	12
3.1 <u>CONDIÇÕES PARA A INSCRIÇÃO</u>	12
3.2 <u>LOCALIDADES PARA REALIZAÇÃO DO EXAME DE SELEÇÃO</u>	13
3.3 <u>ORIENTAÇÕES PARA INSCRIÇÃO</u>	14
3.4 <u>RESULTADO DA SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO</u>	14
4 CONCENTRAÇÕES	15
5 PROCESSO SELETIVO	16
5.1 <u>ETAPAS</u>	16
5.2 <u>EXAME DE ESCOLARIDADE E DE CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS</u>	16
5.3 <u>CONVOCAÇÃO PARA CONCENTRAÇÃO INTERMEDIÁRIA, INSPSAU, EAP, PPIM e TACF</u>	19
5.4 <u>INSPEÇÃO DE SAÚDE (INSPSAU)</u>	19
5.5 <u>EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA (EAP)</u>	19
5.6 <u>TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO (TACF)</u>	19
5.7 <u>PROVA PRÁTICA EM INSTRUMENTO MUSICAL (PPIM)</u>	20
6 RECURSOS	21
6.1 <u>INTERPOSIÇÃO</u>	21
6.2 <u>RECURSO PARA SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO INDEFERIDA</u>	21
6.3 <u>RECURSO PARA A FORMULAÇÃO DE QUESTÕES DAS PROVAS ESCRITAS DOS EXAMES DE ESCOLARIDADE E DE CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS E AOS SEUS RESPECTIVOS GABARITOS</u>	22

6.4	<u>RECURSO PARA OS GRAUS ATRIBUÍDOS AOS CANDIDATOS NAS PROVAS ESCRITAS DOS EXAMES DE ESCOLARIDADE E DE CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS</u>	23
6.5	<u>RECURSO PARA A INSPEÇÃO DE SAÚDE (INSPSAU)</u>	23
6.6	<u>REVISÃO, EM GRAU DE RECURSO, DO EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA (EAP)</u>	24
6.7	<u>RECURSO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO (TACF)</u>	24
6.8	<u>RECURSO PARA O RESULTADO DA PROVA PRÁTICA EM INSTRUMENTO MUSICAL</u>	25
7	RESULTADO FINAL DO EXAME	25
8	HABILITAÇÃO À MATRÍCULA	26
9	DISPOSIÇÕES GERAIS	28
9.1	<u>COMPARECIMENTO AOS EVENTOS PROGRAMADOS</u>	28
9.2	<u>IDENTIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS</u>	28
9.3	<u>UNIFORME</u>	28
9.4	<u>DIVULGAÇÃO DE GABARITOS E DE RESULTADOS</u>	29
9.5	<u>EXCLUSÃO DO EXAME DE SELEÇÃO</u>	29
9.6	<u>VALIDADE DO EXAME DE SELEÇÃO</u>	31
10	DISPOSIÇÕES FINAIS	31

ANEXOS

Anexo A	– Siglas Utilizadas pelo Comando da Aeronáutica Constantes destas Instruções	32
Anexo B	– Calendário de Eventos	33
Anexo C	– Relação de OMAP	37
Anexo D	– Relação dos locais de realização do CFC	39
Anexo E	– Programa de Matérias	43
Anexo F	– Informações sobre Avaliação do Exame de Aptidão Psicológica (EAP)	47
Anexo G	– Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF)	49
Anexo H	– Requerimento para Inscrição em Grau de Recurso	52
Anexo I	– Requerimento para Inspeção de Saúde em Grau de Recurso	53
Anexo J	– Requerimento para a Revisão, em Grau de Recurso, do Exame de Aptidão Psicológica	54
Anexo K	– Requerimento para Entrevista Informativa	55
Anexo L	– Requerimento para Teste de Avaliação do Condicionamento Físico em Grau de Recurso	56
Anexo M	– Modelo de Declaração (Ensino Fundamental)	57

**INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA O EXAME DE SELEÇÃO AO CURSO DE
FORMAÇÃO DE CABOS DA AERONÁUTICA DO ANO DE 2011
(IE/ES-CFC 2011)**

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

1.1.1 As presentes Instruções, aprovadas pela Portaria DEPENS nº -T/DE-2, de de abril de 2010, têm por finalidade regular e divulgar as condições e os procedimentos aprovados para inscrição e participação no Exame de Seleção ao Curso de Formação de Cabos da Aeronáutica do ano de 2011 (ES-CFC 2011).

1.2 AMPARO NORMATIVO

1.2.1 As presentes Instruções encontram-se fundamentadas pelas Instruções Gerais para os Exames de Admissão e de Seleção gerenciados pelo Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovadas pela Portaria DEPENS nº 345/DE-2, de 30 de novembro de 2009, publicadas no Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA) nº 228, de 8 de dezembro de 2009, republicadas no BCA nº 31, de 17 de fevereiro de 2009 e regulamentadas pelas Instruções Complementares para os Exames de Admissão e de Seleção gerenciados pelo Departamento de Ensino da Aeronáutica, aprovadas pela Portaria DEPENS nº 346/DE2, de 1º de dezembro de 2009, e publicadas no BCA nº 229, de 9 de dezembro de 2009.

1.3 ÂMBITO

1.3.1 As presentes Instruções aplicam-se:

- a) a todas as Organizações Militares (OM) do Comando da Aeronáutica (COMAER), no tocante à divulgação das condições e dos procedimentos aprovados para inscrição e participação no ES-CFC 2011;
- b) a Comandantes, Chefes e Diretores de OM do Comando da Aeronáutica a cujo efetivo pertencer o militar interessado no presente processo seletivo, no tocante à observância das condições para a inscrição no Exame de Seleção e ao atendimento das condições para a habilitação à matrícula no Curso de Formação de Cabos da Aeronáutica do ano de 2011 (CFC 2011); e
- c) a todos os interessados em participar do ES-CFC 2011.

1.4 DIVULGAÇÃO

1.4.1 O ato de aprovação das presentes instruções encontra-se publicado no Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA).

1.4.2 Para conhecimento dos interessados, estas instruções encontram-se publicadas no BCA e estão disponíveis no portal da intranet do Comando da Aeronáutica (<http://www.portal.intraer>), e na página da EEAR (<http://www.eear.intraer/sas>), durante toda a validade do ES-CFC 2011.

1.4.3 Os endereços da Intraer, acima citados, poderão ser utilizados para obtenção do que se segue:

- a) Instruções Específicas para o Exame e seus Anexos;
- b) Instruções Técnicas das Inspeções de Saúde na Aeronáutica (ICA 160-6/2009);
- c) Instruções Reguladoras dos Exames Psicológicos do Comando da Aeronáutica (ICA 38-7/2004);
- d) Formulário para solicitação de inscrição;
- e) Resultado da solicitação de inscrição; e
- f) Informações e resultados referentes aos diversos eventos seletivos e classificatórios do exame.

1.4.4 Os interessados poderão, também, obter informações sobre o Exame de Seleção junto aos Serviços Regionais de Ensino (SERENS), órgãos do COMAER que possuem vínculo sistêmico com o DEPENS, e junto à Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR), por intermédio dos seguintes telefones:

SERENS 1 – Belém - PA:(91) 3231-2989 e FAX: 3238-3500

SERENS 2 – Recife - PE:(81) 2129-7092 e FAX: 2129-7222

SERENS 3 – Rio de Janeiro - RJ:(21) 2101-4933, 2101-6015, 2101-6026 e FAX: 2101-4949

SERENS 4 – São Paulo - SP:(11) 3382-6108 e FAX: 3208-9267

SERENS 5 – Canoas - RS:(51) 3462-1204 e FAX: 3462-1132

SERENS 6 – Brasília – DF:(61) 3364-8205 e FAX: 3365-1393

SERENS 7 – Manaus - AM:(92) 2129-1736 e FAX: 3629-1805

1.4.4.1 Organização Militar responsável pela execução do Exame de Seleção:

ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA - EEAR

SUBDIVISÃO DE ADMISSÃO E SELEÇÃO – SDAS

CAIXA POSTAL 1001

CEP: 12510-020 – Guaratinguetá – SP

TEL: (12) 2131-7584 e (12) 2131-7585

1.5 RESPONSABILIDADE

1.5.1 Este Exame de Seleção será regido por estas instruções e sua execução será de responsabilidade da EEAR com apoio dos Serviços Regionais de Ensino (SERENS), das Organizações Militares de Apoio (OMAP), do Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA), da Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA), da Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA) e demais órgãos do Comando da Aeronáutica que tenham algum envolvimento com as atividades de admissão e seleção.

1.5.2 Constitui-se responsabilidade do candidato ao ES-CFC 2011 a leitura integral e o conhecimento pleno destas instruções.

1.6 ANEXOS

1.6.1 Integram as presentes instruções, na forma de anexo, informações e formulários cujos teores devem ser conhecidos pelos interessados em participar do ES-CFC 2011.

1.6.1.1 Para melhor compreensão das orientações e para conhecimento do significado técnico de determinados vocábulos e siglas contidas nestas instruções, o candidato deverá consultar o glossário constante no Anexo A a estas instruções.

1.7 CALENDÁRIO DE EVENTOS

1.7.1 Para realização de todas as fases previstas neste Exame, inclusive das ações pormenorizadas que as constituem, o candidato deverá observar o rigoroso cumprimento dos prazos estabelecidos no Calendário de Eventos constante do Anexo B.

2 OBJETO DO EXAME DE SELEÇÃO

2.1 PÚBLICO ALVO

2.1.1 O presente Exame de Seleção destina-se a selecionar Soldados-de-Primeira-Classe da ativa da Aeronáutica que atendam às condições e às normas estabelecidas nestas instruções, para comporem o Quadro de Cabos (QCB) do Corpo de Pessoal Graduado da Aeronáutica (CPGAER), de acordo com as necessidades do COMAER.

2.2 QUADRO DE CABOS DA AERONÁUTICA

2.2.1 O Quadro de Cabos da Aeronáutica (QCB), previsto no Regulamento do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica, aprovado pelo Decreto nº 3.690, de 19 de dezembro de 2000, e normatizado pela “Instrução Reguladora do Quadro de Cabos da Aeronáutica” (ICA 39-20/2008), aprovada pela Portaria nº 397/GC3, de 5 de junho de 2008, destina-se a suprir as necessidades de Cabos para o exercício de funções de auxiliares técnicos de interesse do Comando da Aeronáutica.

2.3 ESPECIALIDADE

2.3.1 Para este exame, os candidatos concorrem a vagas nas seguintes especialidades:

BCO - COMUNICAÇÕES	SAD - ADMINISTRAÇÃO
BEI - ELETRICIDADE E INSTRUMENTO	SDE - DESENHO
BEP - ESTRUTURA E PINTURA	SEF - ENFERMAGEM
BET - ELETRÔNICA	SEL - ELETRICIDADE
BEV - EQUIPAMENTO DE VOO	SEM - ELETROMECAÂNICA
BFT - FOTOINTELIGÊNCIA	SGS - GUARDA E SEGURANÇA
BMA - MECÂNICA DE AERONAVES	SML - METALURGIA
BMB - MATERIAL BÉLICO	SMU - MÚSICA
BSP - SUPRIMENTO	SOB - OBRAS
	STO - AUXILIAR ODONTOLÓGICO

2.3.2 Os candidatos músicos concorrem às vagas distribuídas à especialidade Música, independentemente das subespecialidades.

2.3.2.1 A subespecialidade será levada em consideração somente para a realização da Prova Prática em Instrumento Musical (PPIM), de acordo com o previsto no item 5.7 destas Instruções.

2.4 VAGAS

2.4.1 As vagas para matrícula no CFC 2011 são destinadas aos candidatos aprovados neste Exame de Seleção, classificados dentro do número de vagas e que forem habilitados à matrícula no referido Curso.

2.4.2 As vagas estão fixadas por especialidade e localidade ou sede, sendo que o candidato somente poderá concorrer àquelas previstas para a localidade ou sede onde esteja sediada a Organização Militar (OM) em que ele serve.

2.4.2.1 De acordo com a ICA 30-4 /2009 “Movimentação de Pessoal Militar”, aprovada pela Portaria COMGEP nº 55/2EM de 29 de abril de 2009, “localidade” corresponde ao local onde se situam um ou mais órgãos isolados (destacamentos e similares), OM ou Guarnições do Comando da Aeronáutica (COMAER), dentro da mesma sede.

2.4.2.2 De acordo com a ICA 30-4/2009 – Movimentação de Pessoal de Militar, “sede” corresponde a todo território do município ou de municípios vizinhos, quando ligados por frequentes meios de transporte, dentro do qual se localizem, ou não, as instalações de uma Organização Militar (OM), onde são desempenhadas as atribuições, missões, tarefas ou atividades cometidas ao militar, podendo abranger uma ou mais Guarnições.

2.4.2.3 As localidades a seguir especificadas compõem a mesma “sede”, podendo os militares serem classificados em qualquer OM sediada nas citadas localidades:

- a) Alcântara e São Luiz (MA);
- b) Natal e Parnamirim (RN);

- c) Recife e Jaboatão dos Guararapes (PE);
- d) Belo Horizonte, Lagoa Santa e Confins (MG);
- e) São Paulo e Guarulhos (SP);
- f) Curitiba e São José dos Pinhais (PR);
- g) Canoas e Porto Alegre (RS); e
- h) Brasília e Gama (DF).

2.4.3 O candidato fará a escolha da especialidade a que pretende concorrer, no momento da solicitação de inscrição, e deverá atentar para o critério de correlação especialidade/localidade ou sede previsto no item anterior, estando sujeito ao indeferimento da inscrição e à exclusão do Exame de Seleção.

2.4.4 Além de concorrer às vagas fixadas nestas instruções, distribuídas conforme os quadros a seguir apresentados, os candidatos, também, concorrerão àquelas que porventura vierem a surgir, durante o prazo de validade do presente Exame de Seleção.

2.4.4.1 QUADROS DE DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS POR ESPECIALIDADE E LOCALIDADE

1 Primeiro Comando Aéreo Regional (COMAR 1)

LOCALIDADE	ESPECIALIDADE																		TOTAL	
	BCO	BEI	BEP	BET	BEV	BFT	BMA	BMB	BSP	SAD	SDE	SEF	SEL	SEM	SGS	SML	SMU	SOB		STO
Alcântara / São Luiz - MA				1						1				2			2			6
Belém – PA	2			1			1	1	2	2	2		1	5	3		1	1		22
TOTAL	2	0	0	2	0	0	1	1	2	3	2	0	1	7	3	0	3	1	0	28

2 Segundo Comando Aéreo Regional (COMAR 2)

LOCALIDADE	ESPECIALIDADE																		TOTAL	
	BCO	BEI	BEP	BET	BEV	BFT	BMA	BMB	BSP	SAD	SDE	SEF	SEL	SEM	SGS	SML	SMU	SOB		STO
Fortaleza – CE	1		1	1						1				1	8				1	14
Natal / Parnamirim– RN										3			1	5			1			10
Petrolina – PE														1						1
Porto Seguro – BA										1					1					2
Recife / Jaboatão dos Guararapes – PE	4			1			3		4	5	1		6	6	6		6	7	5	54
Salvador – BA	1		2				2			2			1	2	7		1		1	19
TOTAL	6	0	3	2	0	0	5	0	4	12	1	0	8	15	22	0	8	7	7	100

3 Terceiro Comando Aéreo Regional (COMAR 3)

LOCALIDADE	ESPECIALIDADE																		TOTAL	
	BCO	BEI	BEP	BET	BEV	BFT	BMA	BMB	BSP	SAD	SDE	SEF	SEL	SEM	SGS	SML	SMU	SOB		STO
Barbacena – MG								2					1							3
Belo Horizonte/ Lagoa Santa/ Confins–MG									2				1	1	2		2			8
Petrópolis – RJ													1							1
Rio de Janeiro–RJ	13	2	5	4	2		18	9	25	112	12	27	13	67	72	3	14	8	18	424
TOTAL	13	2	5	4	2	0	18	11	27	112	12	27	16	68	74	3	16	8	18	436

4 Quarto Comando Aéreo Regional (COMAR 4)

LOCALIDADE	ESPECIALIDADE																		TOTAL	
	BCO	BEI	BEP	BET	BEV	BFT	BMA	BMB	BSP	SAD	SDE	SEF	SEL	SEM	SGS	SML	SMU	SOB		STO
Campo Grande – MS	1	1			2		2	1	2							1				10
Corumbá – MT														1						1
Guaratinguetá – SP	1		3	2		5	1				1	2	2	2	2		1		5	27
Pirassununga – SP	1		1		1			1	1	1			1	2						9
Guarujá – SP														2	1					3
S. J. dos Campos – SP										4		2	2	4	4	2			1	19
São Paulo / Guarulhos – SP	3	1	1	1		1		2	3	3	2	1	2	3	10		1		4	38
TOTAL	6	2	5	3	3	6	3	4	6	8	3	5	7	14	17	3	2	0	10	107

5 Quinto Comando Aéreo Regional (COMAR 5)

LOCALIDADE	ESPECIALIDADE																		TOTAL	
	BCO	BEI	BEP	BET	BEV	BFT	BMA	BMB	BSP	SAD	SDE	SEF	SEL	SEM	SGS	SML	SMU	SOB		STO
Canoas/ Porto Alegre – RS	1		1			1		1		1		1		6	10		4		3	29
Curitiba / S. J. dos Pinhais – PR								1	1				3	2						7
Florianópolis – SC	2						1		1				1						1	6
Foz do Iguaçu – PR	1														1					2
Santa Maria – RS	1	1		1	1		3	1		1			1	3	5	1	1		1	21
Uruguaiana – RS															1					1
TOTAL	5	1	1	1	1	1	4	3	2	2	0	1	5	11	17	1	5	0	5	66

6 Sexto Comando Aéreo Regional (COMAR 6)

LOCALIDADE	ESPECIALIDADE																			TOTAL
	BCO	BEI	BEP	BET	BEV	BFT	BMA	BMB	BSP	SAD	SDE	SEF	SEL	SEM	SGS	SML	SMU	SOB	STO	
Anápolis – GO			1							2				2	4	1	1		1	12
Brasília / Gama – DF	2	1	1	2	1	3		4	4	11	2	2	2	28	12		4	2	9	90
TOTAL	2	1	2	2	1	3	0	4	4	13	2	2	2	30	16	1	5	2	10	102

7 Sétimo Comando Aéreo Regional (COMAR 7)

LOCALIDADE	ESPECIALIDADE																			TOTAL
	BCO	BEI	BEP	BET	BEV	BFT	BMA	BMB	BSP	SAD	SDE	SEF	SEL	SEM	SGS	SML	SMU	SOB	STO	
Boa Vista – RR		1	1	1	1			1	1				1	1						8
Eirunepé – AM															2					2
Manaus – AM	1	2	2	2	1		3		4					3			1	1		20
Porto Velho – RO			1	1	1		1	1						1				1		7
S. Gabriel da Cachoeira – AM										1					2					3
Vilhena – RO										1					2					3
TOTAL	1	3	4	4	3	0	4	2	5	2	0	0	1	5	6	0	1	2	0	43

2.5 CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS DA AERONÁUTICA (CFC)

2.5.1 O CFC tem duração de 45 (quarenta e cinco) dias letivos e será realizado nas Organizações Militares jurisdicionadas aos Comandos Aéreos Regionais designados, conforme previsto no Anexo D. O Curso abrange instruções nos Campos Geral, Militar e Técnico-Especializado.

2.5.2 A instrução ministrada no Campo Geral, comum a todas as especialidades, reúne os conhecimentos básicos necessários à habilitação dos alunos nos seus diferentes níveis, sendo ministrada de maneira gradual e contínua, objetivando nivelar os conhecimentos de alunos de diferentes origens e formações, além de aumentar-lhes a capacidade de assimilação proveniente dos conhecimentos técnico-especializados do curso.

2.5.3 A instrução ministrada no Campo Militar busca, primordialmente, assegurar uma sólida formação moral, desenvolver atitudes e valores próprios da vida militar, propiciar o desenvolvimento de aptidões físicas, estimular o espírito de iniciativa e capacidade de compreensão para enfrentar situações novas, inculcando, assim, os padrões e procedimentos militares indispensáveis ao seu desempenho futuro.

2.5.4 A instrução ministrada no Campo Técnico-Especializado visa a preparar o futuro Cabo para o desempenho profissional. Busca-se, por meio de uma adequada dosagem da teoria e da prática, que o especialista consiga atingir um nível de proficiência compatível com o Padrão de Desempenho de Especialidade.

2.6 SITUAÇÃO DURANTE O CFC

2.6.1 O candidato, no momento da matrícula, mediante ato do Comandante do COMAR em cuja jurisdição será realizado o Curso, passa à situação de Aluno do CFC (Praça Especial, conforme a Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980 – Estatuto dos Militares), a qual será mantida durante o Curso de Formação.

2.6.2 O Aluno do CFC é militar da ativa com precedência hierárquica prevista no Estatuto dos Militares, e manterá a graduação, a posição hierárquica e a remuneração que possuía antes da matrícula.

2.6.3 O Aluno matriculado no CFC que não for do efetivo do COMAR no qual realizará o curso ficará na situação de adido ao respectivo COMAR até a conclusão do CFC.

2.6.4 Durante a realização do Curso, o Aluno estará sujeito ao regime escolar dos SERENS e receberá alimentação, alojamento e assistência médico-hospitalar e dentária.

2.6.5 “A praça desligada de curso de formação em estabelecimento de ensino da Aeronáutica, por motivo que não a incompatibilize com a carreira militar, nos termos da legislação vigente, será reincluída no CPAER, na mesma graduação que possuía quando da sua matrícula no referido curso e com a antiguidade estabelecida de acordo com o Estatuto dos Militares” (§ 1º do art. 34 – Regulamento do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica – RCA 39-1/2000 - RCPGAER).

2.6.6 O Aluno, na apresentação para a matrícula, deverá ter em boas condições de uso os seguintes uniformes: 7º B, 9º uniforme e o 10º completo.

2.7 SITUAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DO CFC

2.7.1 O Aluno que concluir, com aproveitamento, o CFC será promovido à graduação de Cabo e incluído no Quadro de Cabos da Aeronáutica (QCB), na especialidade para a qual realizou o curso, mediante ato do Diretor de Administração do Pessoal, conforme o disposto no inciso I do Art. 23 do Regulamento de Promoções de Graduados da Aeronáutica (REPROGAER), aprovado pelo Decreto n.º 881, de 23 de julho de 1993.

2.7.1.1 A precedência hierárquica do concludente do CFC será estabelecida pelo cômputo da média final no referido curso e de acordo com os procedimentos adotados pela Diretoria de Administração do Pessoal (DIRAP) previstos na ICA 39-20/2008.

2.7.2 A DIRAP, ao término do CFC, classificará o CB em OM situada na localidade ou sede para cuja vaga foi selecionado.

2.7.3 Quando houver mais de uma OM em determinada localidade ou sede com vaga para uma mesma especialidade, a opção pela OM será realizada pelos CB da respectiva especialidade, segundo a ordem de classificação final no Curso.

2.7.4 Os integrantes do Quadro de Cabos da Aeronáutica (QCB) poderão ascender na carreira, atendida a legislação em vigor, por meio de exames de admissão ou seleção.

3 INSCRIÇÃO NO PROCESSO SELETIVO

3.1 CONDIÇÕES PARA A INSCRIÇÃO

3.1.1 São condições para a inscrição e para a realização do processo seletivo do ES-CFC:

- a) ser voluntário;
- b) ser Soldado-de-Primeira-Classe da ativa da Aeronáutica;
- c) não ter completado 26 anos de idade até 31 de dezembro de 2011;
- d) ter concluído com aproveitamento, o Curso de Especialização de Soldados (CESD);
- e) estar previsto pelo menos uma vaga na localidade-sede onde serve e na especialidade para a qual deseja concorrer;
- f) não estar previsto, até a data de validade do processo seletivo, seu desligamento da OM a que estiver vinculado, motivado pela exclusão do serviço ativo decorrente de licenciamento;
- g) estar classificado, no mínimo, no "Bom Comportamento", durante o período compreendido entre a data da inscrição e a de matrícula no CFC;
- h) não ter sido condenado(a) criminalmente, pela prática de crime de natureza dolosa, por sentença transitada em julgado;
- i) não estar cumprindo pena por crime militar, eleitoral ou comum;
- j) não ter sido, anteriormente, desligado de curso ou estágio ministrado em estabelecimento militar de ensino, por motivo disciplinar ou de conceito moral;
- k) estar em dia com suas obrigações eleitorais;
- l) atender a todos os requisitos de saúde estipulados na ICA 160-6/2009;
- m) ter concluído ou estar em condições de concluir, com aproveitamento, o Ensino Fundamental do Sistema Nacional de Ensino, de forma que possa apresentar, na data da Concentração Final do Exame de Seleção e por ocasião do ato da matrícula no respectivo COMAR, o certificado, a declaração ou o diploma de conclusão acompanhado do histórico escolar do referido curso, ou o histórico escolar do Ensino Fundamental que contenha a certificação de que o aluno está apto a ser matriculado na 1ª série (ou 1º ano) do Ensino Médio do citado sistema, expedido por estabelecimento de ensino reconhecido pelo órgão oficial federal, distrital, estadual, municipal ou regional de ensino competente;
- n) pagar a taxa de inscrição e comprovar seu pagamento; e
- o) inscrever-se por meio do Formulário de Solicitação de Inscrição (FSI).

3.1.2 O atendimento às condições para a inscrição no Exame de Seleção deverá ser comprovado ao SERENS do COMAR de origem do candidato, na data da Concentração Final.

3.1.3 A inscrição, bem como todos os atos dela decorrentes, tornar-se-á nula se, a qualquer instante, for constatado que o candidato, durante o Exame de Seleção, deixou de atender às condições para inscrição.

3.2 LOCALIDADES PARA REALIZAÇÃO DO EXAME DE SELEÇÃO

3.2.1 O ES-CFC 2011 será realizado nas localidades sedes das OMAP designadas pelo Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS) para apoiar os eventos desse Exame, cuja relação consta do Anexo C.

3.2.2 O candidato realizará o Exame de Seleção na localidade-sede da OMAP onde está situada a Organização Militar (OM) onde ele serve.

3.2.2.1 Caso não exista OMAP na localidade-sede da OM onde serve, o candidato realizará o Exame de Seleção na localidade da OMAP mais próxima, desde que esteja jurisdicionada ao mesmo COMAR.

3.2.3 Caso prossiga no processo seletivo, as fases do Exame de Seleção serão realizadas pelo candidato na cidade correlacionada àquela onde realizou a Concentração Inicial e as provas escritas, conforme o previsto no quadro a seguir apresentado, salvo nos casos de determinação em contrário por parte da Administração.

3.2.3.1 Será de responsabilidade do candidato apresentar-se nos dias, horários e locais determinados para a realização das fases do Exame de Seleção.

3.2.4 QUADRO DE OMAP E CIDADE PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME DE SELEÇÃO:

- Concentração Inicial - Provas escritas		- Concentração Intermediária - INSPSAU (e em grau de recurso) (*) - EAP (e em grau de recurso) - TACF (e em grau de recurso) - Prova Prática em Instrumento Musical (PPIM) - Concentração Final
BELÉM-PA	(I COMAR)	I COMAR (BELÉM)
RECIFE-PE	(II COMAR)	II COMAR (RECIFE)
FORTALEZA-CE	(BAFZ)	
SALVADOR-BA	(BASV)	
RIO DE JANEIRO-RJ	(III COMAR)	III COMAR (RIO DE JANEIRO)
BELO HORIZONTE-MG	(CIAAR)	
SÃO PAULO-SP	(IV COMAR)	IV COMAR (SÃO PAULO)
CAMPO GRANDE-MS	(BACG)	
PIRASSUNUNGA-SP	(AFA)	
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP	(GIA-SJ)	
CANOAS-RS	(V COMAR)	V COMAR (CANOAS)
CURITIBA-PR	(CINDACTA II)	
BRASÍLIA-DF	(VI COMAR)	VI COMAR (BRASÍLIA)
MANAUS-AM	(VII COMAR)	VII COMAR (MANAUS)
BOA VISTA-RR	(BABV)	
PORTO VELHO-RO	(BAPV)	

3.2.4.1 (*) Caso a especificidade do exame médico assim o exija, a Administração definirá a localidade para realização da Inspeção de Saúde (INSPSAU) em grau de recurso, diversa daquela prevista nesse quadro para a INSPSAU em 1º grau.

3.3 ORIENTAÇÕES PARA INSCRIÇÃO

3.3.1 O sistema de inscrição estará disponível na página oficial do Comando da Aeronáutica na Intraer (<http://www.portal.intraer>) e na página da EEAR (<http://www.eear.intraer/sas>) e poderá ser utilizado pelos candidatos somente durante o período de inscrição (**das 10h00min do dia 04 de maio até as 15h00min do dia 20 de maio de 2010**).

3.3.2 O sistema orientará o candidato ao preenchimento interativo do FSI, para a inserção de seus dados cadastrais, e de sua opção por especialidade que tenha vaga na localidade ou sede onde esteja sediada a Organização Militar onde serve. Ao final do processo será solicitada a impressão do respectivo boleto bancário com o número de protocolo, que identificará a inscrição e o candidato.

3.3.3 Não é necessário remeter qualquer documento para efetivar a inscrição, visto que a EEAR considerará o recebimento eletrônico dos dados enviados no momento do processamento da inscrição e do pagamento do boleto bancário.

3.3.4 Haverá o bloqueio do procedimento acima mencionado, se o candidato deixar de informar algum dado, ou se já tiver efetuado outra inscrição usando o mesmo número de matrícula no SARAM.

3.3.5 O valor da taxa de inscrição para o ES CFC 2011 é de R\$ 30,00 (trinta reais).

3.3.6 O comprovante original de pagamento bancário deverá permanecer sob a posse do candidato, para futura comprovação, caso necessária.

3.3.7 Não serão aceitos: comprovante de agendamento de pagamento, depósito em cheque, comprovante de ordem bancária ou recibo de entrega de envelope para depósito em terminais de auto-atendimento ou transferência entre contas correntes; como comprovação do pagamento da taxa de inscrição, bem como o pagamento após o expediente bancário de 20 de maio de 2010.

3.3.8 O valor pago referente à taxa de inscrição não será restituído, independentemente do motivo, sendo vedada a transferência do valor pago para terceiros, assim como a transferência da inscrição para outrem. Objetivando evitar ônus desnecessários, o candidato deverá orientar-se no sentido de recolher o valor da inscrição somente após conferir todos os dados inseridos no sistema de inscrições.

3.3.9 Não haverá isenção total ou parcial do valor da taxa de inscrição.

3.3.10 Recomenda-se aos interessados que não deixem para os últimos dias a efetivação de sua inscrição. A Aeronáutica não se responsabiliza pela possibilidade de o preenchimento interativo do FSI não ser completado por motivo de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como de outros fatores técnicos que impossibilitem o processamento de dados.

3.3.11 A verificação do correto preenchimento do Formulário de Solicitação de Inscrição e das informações nele inseridas, bem como do pagamento da taxa de inscrição são de responsabilidade do candidato.

3.3.12 A inscrição neste Exame de Seleção implicará na aceitação irrestrita pelo candidato das condições estabelecidas nas presentes Instruções Específicas e seus anexos e nos demais documentos que regulem este processo seletivo, os quais, porventura, vierem a ser expedidos diretamente pelo Diretor-Geral do Departamento de Ensino da Aeronáutica, ou por sua determinação expressa.

3.4 RESULTADO DA SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO

3.4.1 O candidato terá sua solicitação de inscrição indeferida nos seguintes casos:

- a) deixar de atender a qualquer uma das condições para inscrição; e/ou
- b) deixar de efetuar o pagamento da taxa de inscrição ou pagá-la após o término do período de inscrição, ou ter o pagamento da taxa de inscrição não compensado, por qualquer motivo.

3.4.2 Caberá à EEAR, na data estabelecida no Calendário de Eventos, divulgar na Intraer o resultado da solicitação de inscrição, discriminando os deferimentos e indeferimentos.

3.4.3 Caberá ao candidato tomar conhecimento do resultado de sua solicitação de inscrição, divulgado na Intraer, na data estabelecida no Calendário de Eventos, a fim de, no caso de indeferimento, proceder à solicitação de recurso.

3.4.4 A divulgação sobre o deferimento ou indeferimento definitivo da solicitação de inscrição, após análise dos recursos para as solicitações de inscrição, conforme item 6.2, será feita pela EEAR, por meio da Intraer, quando o candidato poderá consultar o local de realização da Concentração Inicial e das provas escritas, bem como imprimir o Cartão de Inscrição ou o Aviso de Indeferimento de Inscrição.

3.4.5 Se, por qualquer razão, o candidato não imprimir seu Cartão de Inscrição, será permitido seu ingresso no local designado para a Concentração Inicial, desde que sua solicitação de inscrição tenha sido deferida e que ele possa identificar-se por meio do seu documento de identidade original, válido.

4 CONCENTRAÇÕES

4.1 No período compreendido entre a inscrição e a matrícula, haverá três concentrações, nas quais o comparecimento pessoal é obrigatório e cujas datas constam do Calendário de Eventos (anexo B a estas instruções).

4.1.1 As concentrações e suas finalidades são as seguintes:

- a) **Concentração Inicial:** tem por objetivo orientar o candidato sobre a realização das provas escritas dos exames de escolaridade e de conhecimentos especializados e também a respeito da Concentração Intermediária;
- b) **Concentração Intermediária:** tem por objetivo orientar o candidato sobre a realização da Prova Prática em Instrumento Musical (PPIM - para os candidatos à especialidade Música), da Inspeção de Saúde (INSPSAU), do Exame de Aptidão Psicológica (EAP) e do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF), e, ainda, a respeito das solicitações de recurso e sobre a Concentração Final;
- c) **Concentração Final:** tem por finalidade verificar o atendimento às condições para a inscrição e matrícula no Curso de Formação de Cabos, do candidato selecionado pela Junta Especial de Avaliação (JEA). Nesse evento, o candidato deve apresentar os originais, para conferência, e entregar **três** cópias dos documentos previstos para a matrícula. Ainda na Concentração Final, o candidato será orientado sobre a matrícula e o início do curso e a respeito de sua apresentação na respectiva organização do COMAER onde, após ser matriculado, realizará o curso.

4.2 As atividades constantes das Concentrações Inicial e Intermediária serão organizadas e coordenadas pela Comissão Fiscalizadora da respectiva OMAP.

4.3 As atividades constantes da Concentração Final serão acompanhadas e executadas sob a coordenação de cada SERENS.

4.4 O endereço do local da Concentração Intermediária será divulgado pela EEAR, de acordo com as datas previstas no Calendário de Eventos.

4.5 Durante a Concentração Intermediária, o Presidente da Comissão Fiscalizadora informará o dia, o horário e o local da realização da PPIM, da INSPSAU, do EAP, do TACF e da Concentração Final, de acordo com o Calendário de Eventos, bem como dará instruções a respeito das solicitações de recurso.

5 PROCESSO SELETIVO

5.1 ETAPAS

5.1.1 O Exame de Seleção será constituído das seguintes etapas:

- a) Exame de Escolaridade;
- b) Exame de Conhecimentos Especializados (somente para a especialidade de Música);
- c) Inspeção de Saúde (INSPSAU);
- d) Exame de Aptidão Psicológica (EAP);
- e) Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF); e
- f) Prova Prática em Instrumento Musical (PPIM) (somente para a especialidade Música).

5.1.2 Todas as etapas possuem o carácter eliminatório, sendo que os exames de escolaridade e de conhecimentos especializados terão, também, carácter classificatório.

5.1.3 Não haverá segunda chamada para a realização de qualquer etapa supracitada, portanto não cabe, por parte do candidato, solicitação de adiamento de qualquer uma das etapas ou de tratamento privilegiado, independentemente do motivo (por exemplo: fraturas, luxações, alterações fisiológicas, indisposições ou outros). O não comparecimento pessoal, ou atraso a qualquer uma delas, implicará na imediata exclusão do candidato do Exame de Seleção.

5.2 EXAMES DE ESCOLARIDADE E DE CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS

5.2.1 O exame de escolaridade será realizado, exceto para a especialidade Música, por meio de provas escritas sobre as seguintes disciplinas:

- a) Língua Portuguesa; e
- b) Matemática.

5.2.1.1 Para os candidatos inscritos na especialidade Música, o exame de escolaridade será constituído somente de prova escrita de Língua Portuguesa.

5.2.2 O exame de conhecimentos especializados será realizado somente pelos candidatos inscritos na Especialidade Música, sendo constituído de prova escrita de Teoria Musical.

5.2.3 PROVAS ESCRITAS – CONTEÚDO E COMPOSIÇÃO

5.2.3.1 As provas escritas do exame de escolaridade e de conhecimentos especializados abrangerão o conteúdo programático previsto no Programa de Matérias constante do Anexo E e serão compostas de questões objetivas de múltipla escolha, com quatro alternativas, das quais somente uma será a correta.

5.2.4 APURAÇÃO DOS RESULTADOS – PREENCHIMENTO DO CARTÃO

5.2.4.1 Para a apuração dos resultados das questões objetivas das provas escritas, será utilizado sistema automatizado de leitura de cartões. Em consequência, o candidato deverá atentar para o correto preenchimento de seu cartão de respostas.

5.2.4.2 Os prejuízos decorrentes de marcações incorretas no cartão de respostas serão de inteira e exclusiva responsabilidade do candidato. Serão consideradas marcações incorretas as que forem feitas com qualquer outra caneta que não seja ESFEROGRÁFICA COM TINTA PRETA OU AZUL e que estiverem em desacordo com este item e com as instruções contidas no cartão de respostas, tais como: dupla marcação, marcação rasurada, marcação emendada, campo de marcação não preenchido integralmente, marcas externas aos círculos, indícios de marcações apagadas, uso de lápis, entre outras.

5.2.4.3 Qualquer marcação incorreta, tal como descrito no item anterior, resultará, para o candidato, em pontuação 0,0000 (zero) na questão correspondente.

5.2.4.4 O não preenchimento, ou o preenchimento incorreto do código da prova no campo específico do cartão de respostas resultará, para o candidato, em pontuação 0,0000 (zero) em todas as disciplinas e na Média Final.

5.2.5 MATERIAL PARA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

5.2.5.1 Para realizar as provas escritas, o candidato somente poderá utilizar o seguinte material: lápis (apenas para resolução, no próprio caderno de questões); borracha; régua; caneta esferográfica transparente com tinta preta ou azul e prancheta (se for necessário o uso de prancheta, constará na divulgação, pela Intraer, da Concentração Inicial e das provas dos exames de escolaridade, conforme previsto no Calendário de Eventos). O material não poderá conter qualquer tipo de equipamento eletrônico ou inscrição, exceto as de caracterização (marca, fabricante, modelo) e as de graduações (régua).

5.2.5.2 Não será permitido ao candidato realizar a prova portando, junto ao corpo, óculos escuros, telefone celular, relógio de qualquer tipo, arma, gorro, chapéu, boné ou similar, bolsa, mochila, pochete, livros, impressos, cadernos, folhas avulsas de qualquer tipo e/ou anotações, bem como aparelhos eletro-eletrônicos, tais como: máquina fotográfica, “bip”, máquina calculadora, agenda eletrônica, “i-pod”, “mp3”, “pager”, “palm top”, “walkman”, receptor, gravador ou qualquer outro equipamento eletrônico que receba, transmita ou armazene informações.

5.2.5.3 Recomenda-se que o candidato não leve qualquer dos objetos citados no item anterior, no dia da realização das provas.

5.2.5.4 Caso o candidato, por alguma razão, necessite trazer consigo qualquer dos objetos listados no item 5.2.5.2, poderá adentrar às instalações da instituição onde serão realizadas as provas, portando, à exceção de arma, qualquer um daqueles objetos. No entanto, uma vez dentro do recinto específico no qual prestará o exame, deverá deixar todos esses objetos em espaço designado pela Comissão Fiscalizadora, não podendo deles dispor, a não ser quando tiver autorização da Comissão para deixar definitivamente o local de provas, por já tê-las concluído e entregue aos fiscais.

5.2.5.5 Os membros da Comissão Fiscalizadora não se responsabilizarão pela guarda de material do candidato.

5.2.6 PROCEDIMENTOS DURANTE A PROVA

5.2.6.1 As provas escritas terão duração de 4 horas e 20 minutos. O tempo, desde o início até o término da prova, será informado verbalmente pela Comissão Fiscalizadora a cada hora cheia e nos últimos 30 minutos, 20 minutos e 5 minutos. Recomenda-se ao candidato iniciar a marcação do cartão de respostas nos últimos 20 minutos do tempo total de prova.

5.2.6.2 Tendo em vista razões de sigilo que envolvem o Exame de Seleção, uma vez iniciadas as provas escritas dos exames de escolaridade e de conhecimentos especializados, o candidato:

- a) não poderá deixar o seu lugar para retirar-se definitivamente do recinto onde realizará as provas escritas, senão após transcorrido metade do tempo total destinado à sua realização. Caso venha a ter problemas de ordem fisiológica durante as provas, o mesmo deverá solicitar a presença de um fiscal da Comissão Fiscalizadora para acompanhá-lo durante o tempo em que estiver ausente;
- b) somente poderá levar consigo o Caderno de Questões se permanecer no recinto até o término do tempo total previsto para a realização das provas. O candidato que optar por se retirar, definitivamente, antes de transcorrido o tempo total previsto para a realização das provas terá, obrigatoriamente, que devolver o Caderno de Questões à Comissão Fiscalizadora; e
- c) não poderá, sob nenhum pretexto, fazer anotações sobre as questões das provas em local que não seja o próprio Caderno de Questões.

5.2.6.3 No dia da prova, não será permitido:

- a) o ingresso de pessoas não envolvidas com o processo seletivo, tais como, parentes, amigos e acompanhantes; e
- b) a realização das provas estabelecidas pelo Exame em local diferente daquele previsto e divulgado aos candidatos pelas Organizações de Ensino e OMAP, ainda que por motivo de força maior.

5.2.6.4 Ao final das provas, os três últimos candidatos deverão permanecer em cada sala. Somente poderão sair juntos do recinto quando todos tiverem concluído as provas, ou o tempo para realização das mesmas tenha-se encerrado, mediante a aposição em Ata de suas respectivas identificações e assinaturas.

5.2.7 ATRIBUIÇÃO DE GRAUS

5.2.7.1 A cada questão será atribuído um valor específico e o resultado de qualquer uma das provas será igual à soma dos valores das questões assinaladas corretamente.

5.2.7.2 Os graus atribuídos às provas dos exames de escolaridade e de conhecimentos especializados e as médias calculadas com base nesses graus estarão contidos na escala de 0 (zero) a 10,0000 (dez), considerando-se até a casa décimo-millesimal.

5.2.7.3 O grau mínimo que determinará o aproveitamento do candidato em qualquer uma das provas que compõem os exames de escolaridade e de conhecimentos especializados será 4,0000 (quatro).

5.2.8 MÉDIA FINAL

5.2.8.1 A Média Final para todos os candidatos, exceto para os que concorrem à especialidade Música, será a média aritmética simples dos graus obtidos nas provas do exame de escolaridade, observando a seguinte fórmula:

$$MF = \left(\frac{PP + PM}{2} \right), \text{ onde:}$$

MF = Média Final;

PP = grau da prova escrita de Língua Portuguesa - peso 1 (um); e

PM = grau da prova escrita de Matemática - peso 1 (um).

5.2.8.2 A Média Final dos candidatos à especialidade Música será a média ponderada dos graus obtidos nas provas escritas dos exames de escolaridade e de conhecimentos especializados, observando os pesos atribuídos a cada prova, conforme a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{PP + 2TM}{3}, \text{ onde:}$$

MF = Média Final;

PP = grau da prova escrita de Língua Portuguesa – peso 1 (um); e

TM = grau da prova escrita do Teoria Musical – peso 2 (dois).

5.2.8.3 Serão considerados candidatos com aproveitamento aqueles que obtiverem Média Final igual ou superior a 4,0000 (quatro), desde que atendam ao critério estabelecido no item 5.2.7.3 destas Instruções.

5.2.8.4 Os candidatos com aproveitamento serão relacionados por especialidade e localidade-sede a que concorrem, por meio da ordenação decrescente de suas Médias Finais, o que estabelecerá a ordem de classificação para o preenchimento das vagas.

5.2.9 CRITÉRIO DE DESEMPATE

5.2.9.1 No caso de empate das Médias Finais, o desempate obedecerá à precedência hierárquica prevista no Estatuto dos Militares.

5.3 CONVOCAÇÃO PARA CONCENTRAÇÃO INTERMEDIÁRIA, INSPSAU, EAP, PPIM E TACF

5.3.1 Somente serão convocados para prosseguir no Exame de Seleção e, portanto, participar da Concentração Intermediária e realizar a INSPSAU, o EAP, a PPIM (para os candidatos à especialidade Música) e o TACF os candidatos relacionados em número máximo correspondente **até o quádruplo do total** das vagas estabelecidas, por especialidade e localidade-sede.

5.3.1.1 A convocação de candidatos em número superior ao das vagas fixadas visa, exclusivamente, ao preenchimento dessas, em caso de haver exclusão de candidatos em decorrência de não aproveitamento ou de desistência.

5.4 INSPEÇÃO DE SAÚDE (INSPSAU)

5.4.1 A INSPSAU será realizada em Organização de Saúde da Aeronáutica (OSA). O resultado da INSPSAU para cada candidato será expresso por meio das menções APTO ou INCAPAZ PARA O FIM A QUE SE DESTINA.

5.4.2 Somente será considerado APTO na INSPSAU o candidato que obtiver resultado favorável dentro dos padrões e diretrizes estabelecidos pela Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA).

5.4.3 Os requisitos que compõem a INSPSAU e os parâmetros exigidos para a obtenção da menção APTO constam da ICA 160-6/2009 “Instruções Técnicas das Inspeções de Saúde na Aeronáutica”, aprovada por intermédio da Portaria DIRSA nº 12/SDTEC, de 09 de março de 2009 e alterada pela Portaria DIRSA nº 81/SDTEC, de 17 de dezembro de 2009, divulgada no endereço eletrônico constante do item 1.4.2.

5.4.4 O candidato que obtiver a menção INCAPAZ PARA O FIM A QUE SE DESTINA na INSPSAU terá o diagnóstico do motivo de sua incapacidade registrado em um Documento de Informação de Saúde (DIS).

5.5 EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA (EAP)

5.5.1 O EAP será realizado sob a responsabilidade do Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA), segundo os procedimentos e parâmetros fixados em documentos expedidos por aquele Instituto e na ICA 38-7/2004 “Instruções Reguladoras dos Exames Psicológicos do Comando da Aeronáutica”, aprovada por intermédio da Portaria COMGEP nº 114 /5EM, de 15 de julho de 2004, divulgada no endereço eletrônico constante do item 1.4.2.

5.5.2 Os candidatos serão avaliados nas áreas de personalidade, aptidão e interesse, ou somente em algumas delas, conforme o padrão seletivo estabelecido para a função que irão exercer. O resultado do EAP para cada candidato será expresso por meio das menções INDICADO ou CONTRA-INDICADO.

5.5.3 As áreas citadas no item anterior, as técnicas a serem utilizadas, os critérios de avaliação e a definição dos resultados referentes ao EAP constam do Anexo F.

5.6 TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO (TACF)

5.6.1 O TACF será realizado segundo os procedimentos e parâmetros fixados na ICA 54-2/2009 “Aplicação do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico para Exames de Admissão e de Seleção do Comando da Aeronáutica”, elaborada pela CDA e aprovada por intermédio da Portaria DEPENS nº 180/DE-6, de 19 de junho de 2009, retificada pela Portaria DEPENS nº 209/DE-6, de 27 de julho de 2009.

5.6.2 Somente realizarão o TACF os candidatos julgados aptos na INSPSAU. O resultado do TACF para cada candidato será expresso por meio das menções APTO ou NÃO APTO.

5.6.3 Os requisitos que compõem o TACF e os parâmetros exigidos para a sua realização, neste exame de seleção, constam do Anexo G.

5.7 PROVA PRÁTICA EM INSTRUMENTO MUSICAL (PPIM)

5.7.1 Para a realização da Prova Prática em Instrumento Musical (PPIM), o candidato à especialidade Música deverá escolher uma das subespecialidades existentes no COMAER, de acordo com a “Instrução para Funcionamento das Bandas de Música e Marciais” (ICA 49-1/2009), aprovada pela Portaria nº 1.071/GC3, de 18 de novembro de 2009.

5.7.2 Os candidatos deverão realizar a PPIM de acordo com a subespecialidade pretendida, considerando os seguintes instrumentos musicais:

- a) SMU 10: o candidato será avaliado na Clarineta Bb (Soprano);
- b) SMU 22: o candidato poderá escolher entre qualquer um dos Saxofones;
- c) SMU 36: o candidato será avaliado no Trompete;
- d) SMU 41: o candidato poderá escolher entre qualquer um dos Trombones;
- e) SMU 72: o candidato será avaliado na Bateria.

5.7.3 A PPIM terá caráter apenas seletivo, será acompanhada pela Comissão Fiscalizadora das OMAP (COMAR) e será aplicada pelas Bancas Examinadoras designadas pelo Diretor-Geral do DEPENS.

5.7.4 A PPIM tem a finalidade de avaliar as habilidades necessárias ao desempenho da especialidade, o domínio da técnica, sua perícia profissional, dentre outras, bem como de ratificar os conhecimentos demonstrados por ele na prova escrita do Exame de Conhecimentos Especializados.

5.7.5 A PPIM será realizada na sede do COMAR correspondente à OMAP do candidato.

5.7.6 A PPIM constará da execução, mediante partitura, de trecho musical indicado pela Banca Examinadora e de música escolhida pelo candidato.

5.7.7 Para a realização da PPIM, o candidato deverá utilizar o seu instrumento musical. Poderão ser disponibilizados na OMAP os instrumentos musicais a seguir: tuba em Sib, sousafone em Sib e bateria.

5.7.7.1 Para a disponibilização de quaisquer dos instrumentos citados no item anterior com vistas à realização da PPIM, o candidato deverá fazer a solicitação, por fax, diretamente aos SERENS, com antecedência de cinco dias úteis da data estabelecida para a referida prova.

5.7.8 Para acompanhamento e avaliação da PPIM, será utilizada uma “Ficha de Avaliação da Prova Prática em Instrumento Musical” única para todos os candidatos.

5.7.8.1 Quando da execução da música escolhida pelo candidato, constarão os seguintes aspectos a serem observados: sonoridade, afinação, interpretação, agógica, postura e índice de dificuldade da peça musical.

5.7.8.2 Quando da execução da música escolhida pela Banca Examinadora, constarão os seguintes aspectos a serem observados: leitura rítmica, leitura das notas musicais, agógica, afinação e sonoridade e interpretação da obra como um todo.

5.7.9 A divulgação do resultado da PPIM ocorrerá na data prevista no Calendário de Eventos e o desempenho será expresso por meio das menções APTO ou NÃO APTO.

5.7.10 Será considerado candidato APTO na PPIM aquele que obtiver grau igual ou superior a 4,0000 (quatro).

5.7.11 O candidato que adotar procedimento que cause, ou possa gerar dano a pessoas ou equipamento empregado na PPIM será advertido pela Banca Examinadora e, insistindo na ação, será automaticamente excluído do processo seletivo.

5.7.12 Não será permitido, em hipótese alguma, o acesso de terceiros ao local da PPIM.

6 RECURSOS

6.1 INTERPOSIÇÃO

6.1.1 Será permitido ao candidato interpor recurso ao que se segue:

- a) indeferimento da solicitação de inscrição;
- b) formulação de questões das provas escritas do exame de escolaridade e de conhecimentos especializados e aos seus respectivos gabaritos;
- c) graus atribuídos aos candidatos nas provas escritas dos exames de escolaridade e de conhecimentos especializados;
- d) resultado obtido na INSPSAU;
- e) resultado obtido no EAP;
- f) resultado obtido no TACF; e
- g) resultado obtido na PPIM.

6.1.2 Os prazos e as datas para as interposições de recurso encontram-se estabelecidos no Calendário de Eventos e devem ser rigorosamente observados e cumpridos.

6.1.3 Será de inteira responsabilidade do candidato a remessa ou entrega dos documentos exigidos e o cumprimento dos prazos para as interposições de recurso.

6.1.4 Será previamente indeferido qualquer pedido de recurso apresentado fora do prazo ou, quando for o caso, desacompanhado dos devidos documentos, conforme o estipulado nestas instruções.

6.1.5 Caso a divulgação da relação nominal dos que obtiveram indeferimento na solicitação de inscrição, ou dos gabaritos provisórios, ou dos resultados, conforme for o caso, da qual dependa a interposição de recurso, deixe, por motivo de força maior, de ser realizada na data prevista, o candidato disporá do mesmo prazo previsto originalmente para interpor recurso, a contar da data subsequente à de efetiva divulgação.

6.2 RECURSO PARA SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO INDEFERIDA

6.2.1 Poderá requerer inscrição em grau de recurso o candidato cuja solicitação de inscrição tenha sido indeferida pelo motivo do “não pagamento da taxa de inscrição” ou de “pagamento após o término do período de inscrição”, desde que a referida taxa tenha sido paga dentro do prazo estabelecido e que tal pagamento possa ser comprovado.

6.2.1.1 A EEAR, por ocasião da divulgação do indeferimento da solicitação de inscrição do candidato, discriminará o motivo desse resultado para subsidiar os procedimentos da solicitação de inscrição em grau de recurso.

6.2.2 O candidato que tiver obtido indeferimento na solicitação de sua inscrição poderá solicitar inscrição em grau de recurso por meio de requerimento próprio, constante do Anexo H, dirigido ao Comandante da EEAR.

6.2.2.1 O requerimento para inscrição em grau de recurso deverá ser entregue em mão e protocolado na Subdivisão de Admissão e Seleção da EEAR, ou remetido via encomenda expressa (urgente), ou via ECT por SEDEX, à EEAR, no endereço informado no item 1.4.4.1, dentro do prazo estabelecido no Calendário de Eventos. O candidato deverá anexar a esse requerimento o comprovante original do pagamento da taxa de inscrição.

6.2.3 A solicitação de inscrição do candidato será indeferida definitivamente, impossibilitando sua participação no processo seletivo, nos casos em que:

- a) não comprovar o pagamento da taxa de inscrição dentro do período previsto; ou
- b) enviar o requerimento para inscrição em grau de recurso fora do prazo previsto.

6.3 RECURSO PARA A FORMULAÇÃO DE QUESTÕES DAS PROVAS ESCRITAS DOS EXAMES DE ESCOLARIDADE E DE CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS E AOS SEUS RESPECTIVOS GABARITOS

6.3.1 Os recursos quanto à formulação de questões das provas escritas, que compõem os exames de escolaridade e de conhecimentos especializados, deverão ser referentes às questões que o candidato entenda terem sido formuladas de maneira imprópria, ou conterem incorreções em seus respectivos gabaritos, devendo incidir sobre a resolução apresentada pela Banca Examinadora no gabarito provisório.

6.3.1.1 Os recursos citados no item anterior serão analisados por Bancas Examinadoras designadas pelo DEPENS em BCA.

6.3.2 Não poderá ser interposto recurso quanto aos procedimentos de avaliação referentes às provas escritas que compõem os exames de escolaridade e de conhecimentos especializados, os quais estão previamente normatizados nas presentes Instruções.

6.3.3 Os recursos deverão ser encaminhados eletronicamente pelo candidato, utilizando-se da Ficha Informativa sobre Formulação de Questão (FIFQ), disponível na página da EEAR na Internet, dentro do período estabelecido no Calendário de Eventos.

6.3.3.1 O endereço eletrônico da Internet para preenchimento da FIFQ será informado por meio dos endereços da Intraer discriminados no item 1.4.2 destas Instruções.

6.3.4 O candidato deverá utilizar uma FIFQ para cada questão em pauta ou gabarito.

6.3.5 Não será aceita FIFQ que:

- a) não incida sobre a resolução apresentada pela Banca Examinadora no gabarito provisório; ou
- b) contrarie o estipulado nestas instruções.

6.3.6 Será dada a conhecer, coletivamente, pela Banca Examinadora, a existência, ou não, de recursos submetidos a sua apreciação. Concomitantemente, caso haja recursos, a Banca Examinadora, depois de julgá-los, divulgará a decisão exarada, de forma definitiva, bem como o gabarito oficial. Após esses atos, não mais caberá recurso ou revisões adicionais, relacionada à formulação das questões e aos gabaritos das provas escritas, por parte dos candidatos.

6.3.6.1 A decisão exarada pela Banca Examinadora conterá os esclarecimentos sobre o enunciado da questão em pauta e a justificativa fundamentada para cada alternativa que a compõe e sobre a avaliação a respeito do que foi contestado pelo candidato.

6.3.7 Quando for constatado que o enunciado de uma questão foi formulado de forma imprópria, ou que a mesma contém mais de uma ou nenhuma resposta correta, a questão será anulada e os pontos que lhe são pertinentes serão atribuídos a todos os candidatos.

6.3.8 Quando for verificado que a resposta correta de uma questão difere da constante do gabarito divulgado provisoriamente, este sofrerá alterações, visando às correções necessárias.

6.3.9 Quando for constatado que a divulgação de um gabarito oficial foi apresentada com incorreções, a divulgação será tornada sem efeito e o gabarito anulado, sendo publicado um novo gabarito oficial corrigindo o anterior.

6.3.9.1 A anulação de um gabarito oficial implicará na anulação de todos os atos dele decorrentes, não cabendo ao candidato qualquer direito ou pedido de reconsideração referente aos atos anulados.

6.3.10 Quando for constatado que a divulgação da relação nominal dos candidatos com seus resultados e respectivas médias finais e classificações foi apresentada com incorreção, a divulgação será tornada sem efeito e os resultados e respectivas médias finais e classificações serão anulados, sendo publicada nova relação, corrigindo a anterior.

6.3.10.1 A anulação dos resultados obtidos pelos candidatos e das respectivas classificações implicará

na anulação de todos os atos dela decorrentes, não cabendo ao candidato qualquer direito ou pedido de reconsideração referente aos atos anulados.

6.4 RECURSO PARA OS GRAUS ATRIBUÍDOS AOS CANDIDATOS NAS PROVAS ESCRITAS DOS EXAMES DE ESCOLARIDADE E DE CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS

6.4.1 Os recursos quanto aos graus das provas escritas que compõem os exames de escolaridade e de conhecimentos especializados deverão ser referentes às questões que o candidato entenda terem sido corrigidas de maneira incorreta, tendo como base o gabarito oficial.

6.4.2 Não poderá ser interposto recurso quanto aos procedimentos de atribuição de graus, de cálculo da média e quanto ao critério de desempate, os quais estão previamente normatizados nas presentes Instruções.

6.4.3 Os recursos deverão ser encaminhados eletronicamente pelo candidato, utilizando-se da Ficha de Solicitação de Revisão de Grau, disponível na página da EEAR na Internet, a partir da data em que for divulgado o resultado provisório das provas escritas, dentro do período estabelecido no Calendário de Eventos.

6.4.3.1 O endereço eletrônico da Internet para preenchimento da Ficha de Solicitação de Revisão de Grau será informado por meio dos endereços da Intraer discriminados no item 1.4.2 destas Instruções.

6.4.3.2 Para fundamentar o recurso, o candidato deverá informar:

- a) os graus e a média que julga ter obtido nas provas escritas; e
- b) o(s) número(s) das questão(ões) que entenda ter(em) sido corrigida(s) incorretamente, comparando o Caderno de Questões da prova que realizou com o Gabarito Oficial.

6.4.4 Em consequência do estabelecido no item anterior, os candidatos deverão atentar para o previsto na alínea “b” do item 5.2.6.2 destas Instruções.

6.4.5 Não será analisada Ficha de Solicitação de Revisão de Grau que:

- a) não incida sobre a resposta apresentada pela Banca Examinadora no gabarito oficial; ou
- b) contrarie o estipulado nestas Instruções.

6.4.6 Caberá à EEAR, na data estabelecida no Calendário de Eventos, divulgar na Intraer o resultado da análise dos recursos e o resultado final das provas escritas dos exames de escolaridade e de conhecimentos especializados. Após esses atos, não mais caberão recursos ou revisões adicionais, relacionadas aos resultados das provas escritas, por parte dos candidatos.

6.5 RECURSO PARA A INSPEÇÃO DE SAÚDE (INSPSAU)

6.5.1 O candidato julgado INCAPAZ PARA O FIM A QUE SE DESTINA poderá solicitar INSPSAU em grau de recurso, por meio de requerimento próprio constante do Anexo I, dirigido ao Diretor de Saúde da Aeronáutica. Tal documento deverá ser entregue, no setor de protocolo do SERENS em cuja localidade o candidato tiver realizado a INSPSAU, observado o prazo estabelecido no Calendário de Eventos.

6.5.2 Antes de requerer a INSPSAU em grau de recurso, o candidato deverá solicitar ao SERENS, em cuja localidade tiver realizado a Inspeção, o Documento de Informação de Saúde (DIS), dentro do prazo previsto no Calendário de Eventos, a fim de compor o processo de recurso.

6.5.3 Somente poderá requerer INSPSAU em grau de recurso o candidato que entregar, juntamente com o requerimento, o DIS com o parecer desfavorável da Junta de Saúde a que foi submetido.

6.5.4 A solicitação do documento de informação de saúde e a entrega da documentação que constitui o processo de recurso, no SERENS, poderão ser feitas por mandatário devidamente constituído pelo candidato, para um e/ou outro desses dois fins específicos, por meio de instrumento de procuração lavrada em cartório.

6.6 REVISÃO, EM GRAU DE RECURSO, DO EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA

6.6.1 O candidato CONTRA-INDICADO poderá requerer, em grau de recurso, revisão do EAP, por meio de requerimento próprio constante do Anexo J, dirigido ao Diretor do IPA. Tal documento deverá ser entregue no setor de protocolo do SERENS em cuja localidade o candidato tiver realizado o EAP, observado o prazo estabelecido no Calendário de Eventos.

6.6.2 A revisão do EAP, em grau de recurso, consistirá em uma nova apreciação dos resultados obtidos no processo de avaliação psicológica a que foi submetido o candidato, em primeira instância. Tal revisão será de responsabilidade do Conselho Técnico composto por uma comissão de psicólogos do IPA, cuja atribuição é a emissão de pareceres e de julgamentos finais de processos de avaliação psicológica.

6.6.3 Somente poderá requerer a revisão do EAP, em grau de recurso, o candidato considerado contraindicado, após ter sido submetido a toda bateria de testes prevista para o referido exame, em conformidade com as normas do IPA e destas Instruções.

6.6.4 Se for de seu interesse, a fim de subsidiar o processo de recurso, o candidato poderá solicitar ao SERENS em cuja localidade tiver realizado o EAP, o Documento de Informação de Aptidão Psicológica (DIAP), dentro do prazo previsto no Calendário de Eventos. O DIAP é um documento pessoal, que tem como objetivo esclarecer as razões da contra-indicação do candidato e somente poderá ser entregue ao próprio ou ao seu representante legal.

6.6.4.1 A adoção do procedimento descrito no item anterior não é requisito obrigatório para a interposição de recurso.

6.6.5 A solicitação do DIAP e a entrega da documentação que constitui o processo de recurso, no SERENS, poderão ser feitas por mandatário devidamente constituído pelo candidato, para um e/ou outro desses dois fins específicos, por meio de instrumento de procuração lavrado em cartório.

6.6.6 O candidato que, após a revisão em grau de recurso do resultado obtido no EAP, permanecer com parecer CONTRA-INDICADO poderá solicitar Entrevista Informativa, por meio de requerimento próprio constante do Anexo K, dirigido ao Diretor do IPA. Tal documento deverá ser enviado ao IPA, via encomenda expressa, ou via ECT, com postagem registrada e Aviso de Recebimento, no endereço constante do Anexo K, observado o prazo previsto no Calendário de Eventos.

6.6.7 A entrevista supracitada será exclusivamente de caráter informativo, para esclarecimento do motivo da contra-indicação do candidato ao propósito seletivo, não sendo considerada como recurso.

6.6.8 A Entrevista Informativa será realizada no IPA, na cidade do Rio de Janeiro.

6.7 RECURSO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO (TACF)

6.7.1 O candidato julgado NÃO APTO poderá solicitar TACF em grau de recurso, por meio de requerimento próprio, constante do Anexo L, dirigido ao Vice-Presidente da CDA. Tal documento deverá ser entregue no setor de protocolo do SERENS em cuja localidade o candidato tiver realizado o TACF, observado o prazo estabelecido no Calendário de Eventos.

6.7.1.1 A entrega da documentação que constitui o processo de recurso, no SERENS, poderá ser feita por mandatário devidamente constituído pelo candidato para esse fim específico, por meio de instrumento de procuração lavrado em cartório.

6.7.2 Somente poderá requerer o TACF em grau de recurso o candidato que:

- a) não tiver atingido os índices estabelecidos em pelo menos um dos exercícios previstos; ou
- b) tiver sofrido, durante o TACF, algum problema físico causado pela execução dos exercícios previstos, cuja recuperação possa ocorrer até o período estabelecido para o TACF em grau de recurso.

6.7.3 O TACF em grau de recurso será constituído de todos os exercícios previstos no Anexo G.

6.8 RECURSO PARA O RESULTADO DA PROVA PRÁTICA DE INSTRUMENTO MUSICAL

6.8.1 O candidato julgado NÃO APTO poderá requerer, em grau de recurso, revisão do resultado obtido na PPIM.

6.8.2 O recurso deverá ser encaminhado eletronicamente pelo candidato por meio do preenchimento da ficha de solicitação de revisão do resultado obtido na PPIM, disponível na página da EEAR na Internet, a partir da data em que for divulgado o resultado da PPIM, dentro do período estabelecido no Calendário de Eventos.

6.8.2.1 O endereço eletrônico da Internet para preenchimento da ficha de solicitação de revisão do resultado obtido na PPIM será informado por meio dos endereços da Intraer, discriminados no item 1.4.2 destas Instruções.

6.8.3 A revisão do resultado obtido na PPIM, em grau de recurso, consistirá em uma verificação do desempenho obtido na avaliação prática a que foi submetido o candidato, em primeira instância. Tal revisão será de responsabilidade das Bancas Examinadoras designadas pelo DEPENS em BCA.

6.8.4 Caberá à EEAR, na data estabelecida no Calendário de Eventos, divulgar na Intraer os resultados das análises dos recursos e os resultados finais da PPIM. Após esse ato, não mais caberão recursos ou revisões adicionais, relacionadas aos resultados da PPIM, por parte dos candidatos.

7 RESULTADO FINAL DO EXAME

7.1 Será considerado aprovado no ES-CFC 2011 o candidato que atender a todas as condições que se seguem:

- a) no exame de escolaridade e, quando aplicável, no exame de conhecimentos especializados, obtiver aproveitamento;
- b) na INSPSAU e no TACF, for considerado APTO;
- c) no EAP, for considerado INDICADO; e
- d) na PPIM, for considerado APTO (candidatos à especialidade Música).

7.2 Serão selecionados para habilitação à matrícula no CFC os candidatos aprovados e que forem classificados dentro do número de vagas fixadas por especialidade e localidade ou sede a que concorrem, considerando a ordem decrescente de suas Médias Finais, o critério de desempate e o parecer final da Junta Especial de Avaliação (JEA) designada para este Exame de Seleção pelo Diretor-Geral do DEPENS.

7.3 Os candidatos de que trata o item anterior somente estarão habilitados à matrícula se atenderem a todas as exigências previstas no Capítulo 8 destas Instruções.

7.4 O candidato aprovado e não classificado será considerado candidato excedente.

7.5 A Junta Especial de Avaliação (JEA) também selecionará os candidatos excedentes, considerando as vagas a que concorrem, fixadas por especialidade e localidade ou sede, a ordem decrescente de suas Médias Finais e o critério de desempate.

7.5.1 A seleção de candidatos excedentes tem por finalidade permitir uma eventual convocação destinada ao preenchimento de vagas que possam surgir, na respectiva especialidade e localidade ou sede, na fase de habilitação à matrícula, decorrentes da desistência, ou da exclusão de candidatos, ou mesmo após a matrícula, na fase inicial do Curso, decorrentes da desistência ou desligamento de aluno, desde que a convocação se dê dentro da validade do Exame de Seleção.

7.5.2 Ao candidato excedente que for selecionado pela JEA fica assegurada, apenas, a expectativa de direito de ser convocado para a habilitação à matrícula. Essa condição cessa com o término da validade deste Exame de Seleção.

7.5.3 O candidato excedente que for convocado para habilitação à matrícula terá 04 (quatro) dias corridos, a contar da data subsequente à de convocação, para se apresentar no respectivo SERENS,

pronto para atender a todas as exigências previstas no Capítulo 8.

7.5.3.1 O candidato deverá manter atualizado o seu endereço e telefone junto à EEAR, enquanto estiver participando do Exame. Serão de exclusiva responsabilidade do candidato os prejuízos advindos da falta de atualização de seu endereço.

7.6 A Junta Especial de Avaliação consolidará, pelo Mapa e pela Ata da JEA, a relação nominal dos candidatos aprovados e selecionados para a habilitação à matrícula, bem como dos excedentes.

7.7 A expedição da Ordem de Matrícula será de responsabilidade do Diretor-Geral do DEPENS, devendo ser realizada após a homologação do Mapa e da Ata da JEA.

7.8 A matrícula no CFC será efetivada pelo Comandante do COMAR em cuja área será realizado o Curso, independentemente da jurisdição da OM de origem do candidato. No entanto, essa matrícula somente ocorrerá após cumpridas as exigências previstas no Capítulo 8, dentro dos prazos estabelecidos.

7.8.1 O não cumprimento, por parte do candidato, das exigências para a efetivação da matrícula constantes do Capítulo 8, dentro dos prazos estabelecidos, implicará no cancelamento da sua Ordem de Matrícula e na sua exclusão do Exame de Seleção.

8 HABILITAÇÃO À MATRÍCULA

8.1 Estará habilitado a ser matriculado no CFC 2011 o candidato que atender a todas as condições a seguir:

- a) ser Soldado-de-Primeira-Classe da ativa da Aeronáutica e não ter completado 26 anos de idade até 31 de dezembro de 2011;
- b) ter sido aprovado no Exame de Seleção e selecionado pela JEA para habilitar-se à matrícula;
- c) estar classificado, no mínimo, no "Bom Comportamento";
- d) não estar cumprindo pena por crime militar, eleitoral ou comum;
- e) não ter sido condenado(a) criminalmente, pela prática de crime de natureza dolosa, por sentença transitada em julgado;
- f) não ter sido, anteriormente, desligado de curso ou estágio ministrado em estabelecimento militar de ensino, por motivo disciplinar ou de conceito moral;
- g) não apresentar condição de saúde que contrarie o parecer "apto" obtido na INSPSAU realizada para este Exame de Seleção;
- h) não apresentar condição psicológica que contrarie o parecer "indicado" obtido no EAP realizado para este Exame de Seleção;
- i) apresentar, na Concentração Final (evento da habilitação à matrícula), os originais e entregar cópia dos seguintes documentos:
 - i1) certidão de nascimento ou certidão de casamento;
 - i2) documento de identidade, devidamente válido;
 - i3) Certidão de antecedentes criminais:
 - da Justiça Federal: os candidatos poderão conseguir este documento na página do Departamento de Polícia Federal (www.dpf.gov.br), no link Serviços à Comunidade / Certidão de antecedentes criminais;
 - da Justiça Militar: os candidatos poderão conseguir este documento na página do Superior Tribunal Militar (www.stm.gov.br), no link Certidão Negativa / Emitir certidão negativa;
 - da Justiça Estadual: os candidatos poderão conseguir este documento no Fórum da cidade onde reside, ou residiu nos últimos 5 anos;

- i4) certificado, declaração ou diploma de conclusão do Ensino Fundamental acompanhado do histórico escolar com a conclusão da 8ª série ou o histórico escolar do Ensino Fundamental com a conclusão da 8ª série que contenha, também, a certificação de que o aluno está apto a ser matriculado na 1ª série (ou 1º ano) do Ensino Médio;
 - i5) ofício de apresentação da OM de origem, com o parecer favorável do Comandante, Chefe ou Diretor da Organização Militar (OM) onde serve, por meio das informações referentes ao atendimento das condições previstas nas alíneas "a", "c", "d", "e", e "f", deste item;
 - i6) carteira nacional de habilitação definitiva, categoria B, se candidato às vagas de eletromecânica (SEM);
 - i7) título de eleitor e comprovante de situação eleitoral regularizada; e
 - i8) cópia da ficha individual.
- j) apresentar-se no SERENS correspondente ao COMAR em cuja jurisdição será realizado o curso, na data prevista para a matrícula e início do Curso.

8.2 Não serão aceitos documentos ilegíveis, rasurados, com emendas ou discrepâncias de informações.

8.3 O histórico escolar e os certificados ou diplomas de conclusão do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio, se o candidato possuir, somente terão validade se expedidos por estabelecimento de ensino reconhecido pelo órgão oficial federal, estadual, distrital, municipal, ou regional competente.

8.4 Quanto ao certificado ou diploma citado no item anterior, somente será aceito aquele que estiver impresso em papel timbrado do estabelecimento ou da instituição que o emitiu, acompanhado do registro que outorgou seu funcionamento, com as respectivas publicações no diário do órgão oficial de imprensa, que contenha a confirmação de conclusão do Ensino Fundamental, sem dependências, e com assinaturas, carimbos e o número do registro dos responsáveis pelo estabelecimento, ou pela instituição no órgão que representa o respectivo sistema de ensino.

8.4.1 Visando sanar possíveis dificuldades na obtenção do diploma ou certificado por parte de candidatos, será aceita, declaração (certidão) de conclusão do Ensino Fundamental. Essa declaração somente terá valor e será aceita para este processo seletivo se for expedida até 1 (um) ano após a data de conclusão do Ensino Fundamental e, ainda, deverá atender ao previsto no item 8.2 e conter, além dos requisitos citados nos itens 8.3 e 8.4, a identificação do Diretor do Estabelecimento de Ensino e, no caso de Instituições Públicas, a data da publicação da sua designação ou nomeação.

8.4.1.1 A declaração, atendendo aos requisitos previstos no item 8.4.1, deverá seguir rigorosamente o modelo apresentado no Anexo M.

8.4.2 O candidato poderá apresentar, em substituição aos documentos de comprovação de escolaridade relativos à conclusão do Ensino Fundamental, declaração de conclusão de série do Ensino Médio, ou certificado ou diploma de conclusão do Ensino Médio, desde que atendam aos mesmos requisitos previstos nos itens 8.2 e 8.3 e, naquilo que for pertinente, no item 8.4.

8.5 Quando da apresentação pelos candidatos dos documentos previstos para a matrícula, for constatada ausência de documentos, alguma das irregularidades citadas no item 8.2, ou outra discrepância, somente serão habilitados à matrícula os candidatos que venham a sanar tais problemas e também atender a todas as exigências contidas no referido item, até a data prevista para a matrícula. Encerrado esse prazo, o candidato que não tiver resolvido sua pendência será excluído do processo seletivo e, em seu lugar, será convocado candidato excedente para habilitar-se à matrícula.

8.6 A constatação, a qualquer tempo, de omissão ou falta de veracidade em qualquer uma das informações ou documentos exigidos do candidato implicará na anulação de sua matrícula, bem como de todos os atos dela decorrentes, independentemente das medidas previstas em lei ou regulamentos militares.

9 DISPOSIÇÕES GERAIS

9.1 COMPARECIMENTO AOS EVENTOS PROGRAMADOS

9.1.1 As despesas relativas a transporte, estada e alimentação para a realização do Exame de Seleção correrão por conta do candidato, inclusive quando, por motivo de força maior, um ou mais eventos programados desse exame tiverem de ser repetidos.

9.1.2 Os portões de acesso aos locais de realização da Concentração Inicial e das provas escritas, bem como da Concentração Intermediária, serão abertos uma hora antes do horário previsto para seu fechamento, cabendo ao candidato, considerando os imprevistos comuns às grandes cidades, estabelecer a antecedência com que deverá se deslocar para o local, de forma a evitar possíveis atrasos.

9.1.3 Os locais, dias e horários em que os candidatos deverão apresentar-se para a realização da INSPSAU, do EAP, do TACF e da PPIM, incluídos os seus recursos, caso não estejam fixados no Calendário de Eventos, serão estabelecidos pelo Presidente da Comissão Fiscalizadora durante a Concentração Intermediária.

9.1.3.1 Os períodos previstos no Calendário de Eventos para a realização dessas etapas destinam-se à melhor adequação e organização da Administração da Aeronáutica, de modo que, uma vez informados aos candidatos os dias, horários e locais de cada etapa, essas informações tornam-se vinculantes e compulsório o comparecimento do candidato.

9.1.4 Os locais de realização de todas as etapas do processo seletivo, inclusive na área de aplicação do TACF, terão a sua entrada restrita aos candidatos, membros da Banca Examinadora e da Comissão Fiscalizadora. Aos acompanhantes do candidato, será definido local específico para a sua permanência durante todo o período de realização das provas e testes.

9.1.5 O não comparecimento pessoal do candidato nos locais dos eventos dentro dos prazos estabelecidos no Calendário de Eventos ou pelo Presidente da Comissão Fiscalizadora, na hipótese do item 9.1.3, implicará na falta e, em consequência, na sua exclusão do processo seletivo.

9.2 IDENTIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS

9.2.1 O candidato deverá portar o seu documento de identidade original, enquadrado nas regras desta Instrução, em todos os eventos do Exame de Seleção.

9.2.1.1 São considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelas Polícias Militares e pelos Corpos de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (Ordens, Conselhos, etc.); passaporte, carteiras funcionais do Ministério Público, carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valham como identidade; carteira de trabalho; e carteira nacional de habilitação com fotografia.

9.2.1.2 Não serão aceitos como documentos de identidade: certidões de nascimento, títulos eleitorais; carteiras de estudante; carteiras funcionais sem valor de identidade; Certificado de Alistamento Militar (CAM); documentos ilegíveis, não-identificáveis ou danificados; cópias de documentos, mesmo que autenticadas, nem protocolo de documento.

9.2.1.3 A EEAR poderá, com a finalidade de verificação da autenticidade da identificação de qualquer candidato, efetuar a coleta da impressão digital dos candidatos nos eventos deste Exame de Seleção.

9.3 UNIFORME

9.3.1 Para os eventos do Exame de Seleção realizados em organizações militares, o candidato deverá comparecer uniformizado, em acordo com o RUMAER.

9.3.2 O candidato que não atender ao previsto no item anterior ficará impedido de realizar os eventos programados para o Exame de Seleção, e, conseqüentemente, será excluído do processo seletivo.

9.3.3 Para os eventos do Exame de Seleção realizados em instituições civis, o candidato poderá comparecer em trajes civis, ou uniformizado de acordo com o RUMAER.

9.4 DIVULGAÇÃO DE GABARITOS E DE RESULTADOS

9.4.1 Serão divulgados pela EEAR, via Intraer, conforme endereços eletrônicos constantes do item 1.4 destas Instruções e de acordo com os prazos estabelecidos no Calendário de Eventos, as informações a seguir:

- a) resultado da solicitação de inscrição, discriminando os deferimentos e indeferimentos;
- b) locais de prova;
- c) questões das provas escritas do exame de escolaridade e de conhecimentos especializados com os respectivos gabaritos. Esses gabaritos terão caráter provisório até que seja exarada pelas Bancas Examinadoras a decisão sobre os recursos interpostos pelos candidatos;
- d) gabaritos oficiais;
- e) relação nominal com os resultados provisórios obtidos pelos candidatos nas provas escritas do exame de escolaridade e de conhecimentos especializados com suas respectivas médias, contendo a classificação provisória daqueles que tiveram aproveitamento, conforme a especialidade e localidade a que concorrem;
- f) resultado da análise das solicitações de recurso para os graus atribuídos aos candidatos nas provas escritas do exame de escolaridade e de conhecimentos especializados;
- g) resultados finais obtidos pelos candidatos nas provas escritas do exame de escolaridade e de conhecimentos especializados com suas respectivas médias, contendo a classificação final daqueles que tiveram aproveitamento;
- h) relação nominal dos candidatos convocados para a Concentração Intermediária, considerando a especialidade e a localidade a que concorrem;
- i) relação nominal com os resultados obtidos na PPIM, na INSPSAU, no TACF e no EAP;
- j) relação nominal com os resultados obtidos, em grau de recurso, na PPIM, na INSPSAU, no TACF, e no EAP;
- k) relação nominal dos candidatos selecionados para a habilitação à matrícula, considerando a especialidade e a localidade-sede a que concorrem;
- l) relação nominal dos candidatos da especialidade Administração (SAD) e da especialidade Guarda e Segurança (SGS), do COMAR 3, com os locais de realização do curso;
- m) relação nominal dos candidatos selecionados para a habilitação à matrícula no CFC 2011 que foram excluídos do Exame de Seleção em decorrência da não habilitação à matrícula ou de desistência, bem como a relação nominal dos candidatos excedentes convocados, considerando a especialidade e a localidade a que concorrem; e
- n) relação nominal dos candidatos matriculados, considerando a especialidade e a localidade a que concorrem.

9.4.2 Será de inteira responsabilidade do candidato o acompanhamento das publicações dos resultados e dos comunicados referentes ao Exame de Seleção.

9.5 EXCLUSÃO DO EXAME DE SELEÇÃO

9.5.1 Será excluído do Exame de Seleção o candidato que se enquadrar em qualquer uma das seguintes situações:

- a) não obtiver aproveitamento nas provas do exame de escolaridade e, quando aplicável, do exame de conhecimentos especializados;
- b) não atingir o grau mínimo exigido na Média Final dos exames de escolaridade e de

conhecimentos especializados;

- c) não for convocado para a Concentração Intermediária;
- d) for julgado INCAPAZ PARA O FIM A QUE SE DESTINA na INSPSAU;
- e) for considerado NÃO APTO no TACF;
- f) for considerado CONTRA-INDICADO no EAP;
- g) for considerado NÃO APTO na PPIM;
- h) não atingir os resultados previstos nestas Instruções após a solução dos recursos apresentados;
- i) for excluído do serviço ativo, por qualquer motivo, antes da matrícula no curso; ou
- j) deixar de cumprir qualquer item estabelecido nestas Instruções.

9.5.2 Será excluído do Exame de Seleção por ato do Comandante da EEAR ou, nos casos concretos que exijam intervenção imediata, por ato do Presidente da Comissão Fiscalizadora, com registro em ata e posterior homologação do Comandante da EEAR, sem prejuízo das sanções previstas em lei ou regulamentos, quando for o caso, o candidato que proceder de acordo com qualquer uma das alíneas que se seguem:

- a) fizer uso de tratamento incorreto ou descortês a qualquer um dos membros da Comissão Fiscalizadora, ou a candidatos;
- b) deixar de comparecer pessoalmente, ou chegar atrasado aos locais designados nos dias e horários determinados para a realização das concentrações, das provas, da INSPSAU, do EAP, do TACF, da PPIM e dos recursos, quando aplicável;
- c) não apresentar o documento de identidade original, devidamente válido, ou recusar a submeter-se ao processo de identificação por meio de impressão digital, por ocasião das concentrações, da realização de qualquer uma das provas, da INSPSAU, do EAP do TACF, da PPIM e dos recursos, quando aplicável;
- d) burlar ou tentar burlar qualquer uma das normas para a realização das provas, da INSPSAU, do EAP, do TACF e da PPIM definidas nestas instruções ou em Instruções Orientadoras do Exame dirigidas ao candidato;
- e) portar, junto ao corpo, durante a realização de qualquer uma das provas e de modo a se enquadrar em alguma das condutas não autorizadas e descritas no item 5.2.5, óculos escuros, telefone celular, relógio de qualquer tipo, arma, gorro, faixa de cabelo, chapéu, boné, viseira ou similar, bolsa, mochila, pochete, livros, impressos, cadernos, folhas avulsas de qualquer tipo e/ou anotações, bem como aparelhos eletro-eletrônicos, tais como: máquina fotográfica, bip, máquina calculadora, agenda eletrônica, “i-pod”, “mp3”, “pager”, “palm top”, “walkman”, receptor, gravador ou qualquer outro equipamento eletrônico que receba, transmita ou armazene informações;
- f) utilizar-se ou tentar utilizar-se de meios fraudulentos ou ilegais, bem como praticar ou tentar praticar ato de indisciplina durante a realização de qualquer atividade referente ao Exame;
- g) fizer, durante as provas, anotação de informações relativas as suas respostas em local que não seja o próprio Caderno de Questões;
- h) fizer uso, durante as provas, de livros, códigos, manuais ou quaisquer anotações;
- i) recusar-se a entregar o Caderno de Questões, caso decida ausentar-se do local da prova antes do término do tempo oficial do evento;
- j) continuar, ou tentar continuar respondendo questão de prova após o encerramento do tempo oficial previsto para a realização da prova, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas;
- k) der, ou receber auxílio para a realização das provas;

- l) deixar de apresentar qualquer um dos documentos exigidos para inscrição ou matrícula, nos prazos determinados, ou apresentá-los contendo discrepâncias que não venham a ser sanadas até as datas previstas;
- m) deixar de cumprir qualquer uma das exigências previstas nas condições para a inscrição ou matrícula;
- n) tiver praticado falsidade ideológica constatada em qualquer momento do Exame de Seleção;
- o) deixar de assinar o cartão de respostas das provas escritas no local para isso reservado;
- p) desistir voluntariamente em qualquer etapa do Exame de Seleção; ou
- q) deixar de apresentar-se no respectivo SERENS, na data prevista para a matrícula e início do Curso, passando a ser considerado candidato desistente.

9.6 VALIDADE DO EXAME DE SELEÇÃO

9.6.1 O prazo de validade do ES-CFC 2011 expirar-se-á seis dias úteis após a data prevista para a matrícula, sendo tal prazo improrrogável.

9.6.2 Os resultados obtidos pelos candidatos em todas as etapas do Exame de Seleção somente terão validade para a matrícula no CFC 2011.

10 DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 Não caberá ao candidato qualquer compensação ou reparação, pecuniária ou não, em função do indeferimento de sua solicitação de inscrição no Exame de Seleção, se constatado o descumprimento das condições estabelecidas nas presentes Instruções.

10.2 O ato de inscrição no Exame de Seleção significa estar o candidato ciente de todas as suas obrigações e deveres e a sua aceitação irrestrita das condições estabelecidas nas presentes Instruções, não cabendo ao mesmo qualquer compensação pela sua exclusão do Exame de Seleção ou pelo seu não aproveitamento por falta de vagas.

10.3 Ao Diretor-Geral do DEPENS caberá:

- a) anular o Exame de Seleção, no todo ou em parte, em todo o país ou em determinadas localidades, quando houver grave indício de quebra de sigilo, cometimento de irregularidades durante a realização de qualquer evento de caráter seletivo e/ou classificatório, e quando ocorrer fato incompatível com estas Instruções, ou que impossibilite o seu cumprimento. Assim sendo, não caberá por parte do candidato, caso continue ou não a participar do Exame de Seleção, a solicitação de qualquer reparação pelos transtornos que a anulação e, conseqüentemente, o cancelamento dos eventos subsequentes possam causar, bem como ficará implícita a sua aceitação do novo Calendário de Eventos a ser divulgado para prosseguimento do Exame de Seleção; e
- b) caso seja constatada incorreção na publicação dos resultados obtidos pelos candidatos em qualquer evento seletivo e/ou classificatório do exame, determinar providências para que a publicação seja tornada sem efeito e os resultados sejam publicamente anulados, bem como todos os atos deles decorrentes e, por meio de ato contínuo, providenciar para que sejam publicados os resultados corretos. Dessa forma, não caberá aos candidatos qualquer pedido de reconsideração referente aos resultados anulados, uma vez constatado que estes estão eivados de vícios que os tornam ilegais, pois deles não se originam direitos.

10.4 Os casos não previstos serão resolvidos pelo Diretor-Geral do DEPENS.

Ten Brig Ar JOÃO MANOEL SANDIM DE REZENDE
Diretor-Geral do DEPENS

Anexo A - Siglas utilizadas pelo Comando da Aeronáutica constantes destas Instruções

BCA	- Boletim do Comando da Aeronáutica
ES	- Exame de Seleção
CDA	- Comissão de Desportos da Aeronáutica
CEMAL	- Centro de Medicina Aeroespacial
CFC	- Curso de Formação de Cabos da Aeronáutica
CINDACTA	- Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo
COMAR	- Comando Aéreo Regional
COMGEP	- Comando-Geral do Pessoal
DEPENDS	- Departamento de Ensino da Aeronáutica
DIAP	- Documento de Informação de Aptidão Psicológica
DIRAP	- Diretoria de Administração do Pessoal
DIRSA	- Diretoria de Saúde da Aeronáutica
DIS	- Documento de Informação de Saúde
EAP	- Exame de Aptidão Psicológica
EEAR	- Escola de Especialistas de Aeronáutica
ECT	- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
IE/ES	- Instruções Específicas do Exame de Seleção
INSPSAU	- Inspeção de Saúde
IPA	- Instituto de Psicologia da Aeronáutica
IRIS	- Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde
JEA	- Junta Especial de Avaliação
OM	- Organização Militar
OMAP	- Organização Militar de Apoio
OSA	- Organização de Saúde da Aeronáutica
QCB	- Quadro de Cabos da Aeronáutica
RUMAER	- Regulamento de Uniformes da Aeronáutica
SERENS	- Serviço Regional de Ensino
TACF	- Teste de Avaliação do Condicionamento Físico

Anexo B - Calendário de Eventos

APROVAÇÃO / DIVULGAÇÃO			
EVENTOS		RESPONSÁVEIS	DATAS/PRAZOS
1	Período de inscrição. (Pela Intraer, o preenchimento do FSI será possível a partir das 10h do primeiro dia de inscrições até às 15h do último dia - horário de Brasília).	CANDIDATOS/EEAR	04 a 20 maio 2010
2	Divulgação, via Intraer, da relação nominal de candidatos com o resultado da solicitação de inscrição, discriminando os deferimentos e indeferimentos.	EEAR	31 maio 2010
3	Remessa, à EEAR, do requerimento para inscrição em grau de recurso, via encomenda expressa (urgente) ou via ECT, por SEDEX.	CANDIDATOS	até 02 jun. 2010
4	Divulgação, via Intraer, da relação nominal de candidatos com o resultado da solicitação de inscrição, após a análise dos recursos enviados à EEAR, discriminando os deferimentos e indeferimentos.	EEAR	01 jul. 2010
5	Impressão do CARTÃO DE INSCRIÇÃO, via Intraer, com o local de realização da Concentração Inicial e das provas escritas (inscrições deferidas), ou do Aviso de Indeferimento (inscrições indeferidas). Observação: NÃO haverá remessa pelo correio.	CANDIDATOS	01 jul. 2010
EXAMES DE ESCOLARIDADE E DE CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS			
EVENTOS		RESPONSÁVEIS	DATAS/PRAZOS
6	Concentração Inicial e Provas Escritas <ul style="list-style-type: none"> • fechamento dos portões às 9 h 15 min; • Concentração Inicial às 9 h 30 min; e • início das provas às 10 h (horário de Brasília). 	OMAP	17 jul. 2010
7	Divulgação, via Intraer, das provas aplicadas e dos gabaritos provisórios.	EEAR	20 jul. 2010
8	Preenchimento e envio eletrônico da Ficha Informativa sobre Formulação de Questão (FIFQ) à EEAR (Pela Internet, o preenchimento da FIFQ será possível até às 16h do último dia - horário de Brasília).	CANDIDATOS	até 22 jul. 2010
9	Divulgação, via Intraer, dos gabaritos oficiais e dos pareceres sobre as FIFQ, ou comunicação da inexistência das mesmas.	EEAR	19 ago. 2010
10	Divulgação, via Intraer, da relação nominal de candidatos com os resultados provisórios obtidos nas provas escritas dos Exames de escolaridade e de conhecimentos especializados, com suas respectivas médias, contendo a classificação provisória daqueles que tiveram aproveitamento.	EEAR	14 set. 2010

11	Preenchimento e envio eletrônico da Ficha de Solicitação de Revisão de Grau à EEAR (Pela Internet, o preenchimento da Ficha de Solicitação de Revisão de Grau será possível até às 16h do último dia - horário de Brasília).	CANDIDATOS	até 16 set. 2010
12	Divulgação, via Intraer, da relação nominal de candidatos com os resultados das análises das solicitações de recurso para os graus atribuídos aos candidatos nas provas escritas dos Exames de escolaridade e de conhecimentos Especializados.	EEAR	29 set. 2010
13	Divulgação, via Intraer, da relação nominal de candidatos com os resultados finais obtidos nas provas escritas dos Exames de escolaridade e de conhecimentos Especializados, com suas respectivas médias finais, contendo a classificação final daqueles que tiveram aproveitamento.	EEAR	29 set. 2010
CONCENTRAÇÃO INTERMEDIÁRIA			
EVENTOS		RESPONSÁVEIS	DATAS/PRAZOS
14	Divulgação, via Intraer, do endereço do local onde será realizada a Concentração Intermediária.	EEAR	29 set. 2010
15	Divulgação, via Intraer, da relação nominal, dos candidatos convocados para a Concentração Intermediária.	EEAR	29 set. 2010
16	Concentração Intermediária às 13h30min.	SERENS	18 out. 2010
17	Prova Prática em Instrumento Musical (PPIM).	SERENS/BANCA EXAMINADORA	19 out. 2010
18	Inspeção de Saúde – realização e julgamento.	OSA	19 out. a 12 nov. 2010
19	Exame de Aptidão Psicológica.	IPA / SERENS	19 out. a 12 nov. 2010
20	Divulgação, via Intraer, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos no EAP.	EEAR	29 nov. 2010
21	Divulgação, via Intraer, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos na PPIM.	EEAR	29 out. 2010
22	Preenchimento e envio eletrônico da ficha de solicitação de revisão do resultado obtido na PPIM. (Pela Internet, o preenchimento será possível até às 16h - horário de Brasília).	CANDIDATOS	até 03 nov. 2010
23	Divulgação, via Internet, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos no recurso referente ao resultado da PPIM.	EEAR	26 nov. 2010
24	Divulgação, via Intraer, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos na INSPSAU.	EEAR	26 nov. 2010
25	Entrega dos Documentos de Informação de Saúde aos candidatos julgados incapazes na INSPSAU, mediante solicitação.	SERENS / CANDIDATOS	até 30 nov. 2010

26	Entrega, ao SERENS, das 9h às 16h, da solicitação de INSPSAU em grau de recurso.	CANDIDATOS	até 30 nov. 2010
27	Realização da INSPSAU em grau de recurso.	DIRSA / OSA	03 a 13 dez. 2010
28	Julgamento da INSPSAU em grau de recurso.	DIRSA	14 a 17 dez. 2010
29	Entrega dos DIAP aos candidatos contra-indicados no EAP, mediante solicitação.	SERENS / CANDIDATOS	até 01 dez. 2010
30	Entrega, ao SERENS, das 9 h às 16 h, do requerimento em grau de recurso para a revisão do Exame de Aptidão Psicológica.	CANDIDATOS	até 01 dez. 2010
31	Divulgação, via Intraer, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos na INSPSAU em grau de recurso.	EEAR	05 jan. 2011
32	Divulgação, via Intraer, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos no EAP em grau de recurso.	EEAR	05 jan. 2011
33	Realização, julgamento e divulgação do resultado do TACF ao candidato.	CDA / SERENS	10 a 18 jan. 2011
34	Entrega, aos SERENS, das 9 h às 16 h, da solicitação do TACF em grau de recurso.	CANDIDATOS	10 a 19 jan. 2011
35	Divulgação, via Intraer, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos no TACF.	EEAR	25 jan. 2011
36	Remessa via fax e entrega no IPA ou via ECT, com postagem registrada e Aviso de Recebimento, ao referido Instituto, das solicitações de Entrevista Informativa, referentes aos candidatos contra-indicados no EAP que desejarem esclarecer o motivo de sua contra-indicação.	CANDIDATOS	até 25 jan. 2011
37	Realização e julgamento do TACF em grau de recurso.	SERENS	26 e 27 jan. 2011
38	Informação ao candidato, via ECT, do dia, local e hora em que deverá ser submetido à Entrevista Informativa referente à contra-indicação no EAP.	IPA	até 04 fev. 2011
39	Entrevista Informativa referente ao EAP com os candidatos contra-indicados.	IPA	23 fev. 2011
40	Divulgação, via Intraer, da relação nominal de candidatos com os resultados obtidos no TACF em grau de recurso.	EEAR	04 fev. 2011
41	Divulgação, via Intraer, da relação nominal dos candidatos selecionados pela JEA para habilitação à matrícula, contendo as médias finais com as respectivas classificações, bem como da convocação para a Concentração Final.	EEAR	até 14 fev. 2011
42	Divulgação, via Intraer, do local de realização do curso para os alunos oriundos do COMAR III, das especialidades Administração (SAD) e Guarda e Segurança (SGS).	EEAR	até 14 fev. 2011
43	Publicação no BCA da Ordem de Matrícula dos candidatos selecionados pela JEA para habilitação à matrícula.	CENDOC	até 15 fev. 2011
44	Concentração Final nos SERENS situado no âmbito do COMAR de jurisdição da OM onde o candidato serve, às 14h.	SERENS	22 fev. 2011
45	Matrícula	COMAR	28 fev. 2011

46	Convocação dos candidatos excedentes, em substituição àqueles que receberam Ordem de Matrícula e foram excluídos do Exame, ou considerados desistentes.	EEAR	até 10 mar. 2011
47	Apresentação, nos respectivos SERENS de jurisdição da OM onde o candidato serve, dos candidatos excedentes convocados.	CANDIDATOS	04 dias corridos, a contar da data subsequente à de convocação
48	Divulgação, via Intraer, da relação nominal dos candidatos que receberam Ordem de Matrícula e foram excluídos do exame ou considerados desistentes, bem como da relação nominal dos candidatos excedentes convocados.	EEAR / OMAP	até 21 mar. 2011
49	Publicação, no BCA, da Ordem de Matrícula complementar dos candidatos excedentes.	CENDOC	até 24 mar. 2011
50	Início do Curso	--	28 mar. 2011
51	Divulgação, via Intraer, da relação nominal dos candidatos matriculados no Curso.	EEAR	até 01 abr. 2011

Anexo C - Relação das OMAP com os respectivos endereços

As seguintes OMAP e respectivas localidades estão à disposição do candidato para realização do exame:

OMAP	LOCALIDADE	ENDEREÇO
Primeiro Comando Aéreo Regional I COMAR (*)	BELÉM - PA	Av. Júlio César, s/nº - Bairro Souza - CEP 66613-902 – Belém - PA Fone: (91) 3231-2989 FAX: (91) 3238-3500
Segundo Comando Aéreo Regional II COMAR (*)	RECIFE – PE	Av. Armindo Moura, 500 - Bairro Boa Viagem - CEP 51130-180 Fone: (81) 2129-7092 Fax: (81) 2129-7222
Terceiro Comando Aéreo Regional III COMAR (*)	RIO DE JANEIRO - RJ	Praça Marechal Âncora, 77 - Bairro Castelo - CEP 20021-200 Fone: (21) 2101-4933, 2101-6015 e 2101-6026 Fax: (21) 2101-4949
Quarto Comando Aéreo Regional IV COMAR (*)	SÃO PAULO – SP	Av. Dom Pedro I, 100 – Bairro Cambuci - CEP 01552-000 Fone: (11) 3382-6108 Fax: (11) 3208-9267
Quinto Comando Aéreo Regional V COMAR (*)	CANOAS – RS	Rua Guilherme Schell, 3950 - Cx. Postal 261 – CEP 92200-630 Fone: (51) 3462-1204 Fax: (51) 3462-1132
Sexto Comando Aéreo Regional VI COMAR (*)	BRASÍLIA – DF	SHIS-QI 05 Área Especial 12 - CEP 71615-600 Fone: (61) 3364-8205 Fax: (61) 3365-1393
Sétimo Comando Aéreo Regional VII COMAR (*)	MANAUS - AM	Av. Presidente Kennedy, 1500 – Bairro Ponta Pelada - CEP 69074-000 Fone: (92) 2129-1735 e 2129-1736 Fax: (92) 3629-1805
Academia da Força Aérea AFA Jurisdição: IV COMAR	PIRASSUNUNGA - SP	Estrada de Aguaí, s/nº - Campo Fontenelle -CEP 13630-000 Fone: (19) 3565-7200 Fax: (19) 3565-7100

Base Aérea de Boa Vista BABV Jurisdição: VII COMAR	BOA VISTA - RR	BR 174, s/nº - Bairro Cauamé - Cx. Postal 101 - CEP 69301-970 Fone: (95) 4009-1032 Fax: (95) 4009-1016
Base Aérea de Campo Grande BACG Jurisdição: IV COMAR	CAMPO GRANDE - MS	Av. Duque de Caxias, 2905, Bairro Santo Antônio - CEP 79101-001 Fone: (67) 3368-3122 Fax: (67) 3314-7515
Base Aérea de Fortaleza BAFZ Jurisdição: II COMAR	FORTALEZA - CE	Av. Borges de Melo, s/nº - Alto da Balança- CEP 60415-510 Fone: (85) 3216-3013 Fax: (85) 3227-0879
Base Aérea de Porto Velho BAPV Jurisdição: VII COMAR	PORTO VELHO - RO	Av. Lauro Sodré, s/nº - Cx. Postal 040 - CEP 78900-970 Fone: (69) 3211-9712 Fax: (69) 3211-9710
Base Aérea de Salvador BASV Jurisdição: II COMAR	SALVADOR - BA	Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães - CEP 41510-250 Fone: (71) 3377-8219 e 3377-8224 Fax: (71) 3377-8220
Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica CIAAR Jurisdição: III COMAR	BELO HORIZONTE - MG	Av. Santa Rosa 10 - Bairro Pampulha - Caixa postal 774 - CEP 31270-750 Fone: (31) 4009-5168 Fax: (31) 3491-2264
Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial Grupamento de Infraestrutura e Apoio de São José dos Campos GIA – SJ Jurisdição: IV COMAR	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP	Praça Marechal Eduardo Gomes, 50 – Vila das Acácias – CEP 12228-901 Fone/Fax: (12) 3947-6346
Segundo Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo CINDACTA II Jurisdição: V COMAR	CURITIBA - PR	Av. Erasto Gaertner, 1000 - Bairro Bacacheri - Caixa Postal 4083 - CEP 82510-901 Fone: (41) 3251-5275 Fax: (41) 3251-5292

(*) Nestas OMAP (I COMAR, II COMAR, III COMAR, IV COMAR, V COMAR, VI COMAR, VII COMAR), encontram-se sediados os SERENS (Serviços Regionais de Ensino), Organizações Militares da Aeronáutica, onde o candidato poderá obter informações sobre o exame.

Anexo D - Relação dos locais de realização do CFC 2011

A relação das especialidades e dos respectivos locais, onde os candidatos aprovados e selecionados para habilitação à matrícula no Exame de Seleção ao CFC 2011 realizarão o curso.

ESPECIALIDADE	ÁREA DE ORIGEM DOS ALUNOS	LOCAL DO CURSO
ADMINISTRAÇÃO (SAD)	COMAR 3^{*(1)}	EPCAR
	COMAR 3^{*(1)} COMAR 4	COMAR 4
	COMAR 3^{*(1)} COMAR 5	COMAR 5
	COMAR 3^{*(1)} COMAR 6	COMAR 6
	COMAR 1 COMAR 2 COMAR 3^{*(1)} COMAR 7	CINDACTA I
ENFERMAGEM (SEF)	COMAR 3^{*(2)} COMAR 4 COMAR 5 COMAR 6	HARF
	COMAR 3^{*(2)}	HAAF
ELETRICIDADE (SEL)	COMAR 1 COMAR 2 COMAR 5 COMAR 7	CINDACTA II
	COMAR 3 COMAR 4 COMAR 6	CINDACTA I
ELETROMECAÂNICA (SEM)	COMAR 1 COMAR 3^{*(3)}	COMAR 1
	COMAR 2	CINDACTA III
	COMAR 3^{*(3)}	GAP - RJ
	COMAR 3^{*(3)} COMAR 4	COMAR 4
	COMAR 5	COMAR 5
	COMAR 3^{*(3)}	CINDACTA II
	COMAR 6	GAP - BR
	COMAR 3^{*(3)} COMAR 7	COMAR 7

ESPECIALIDADE	ÁREA DE ORIGEM DOS ALUNOS	LOCAL DO CURSO
DESENHO (SDE)	COMAR 3^{*(4)} COMAR 4	EEAR
	COMAR 1 COMAR 2 COMAR 3^{*(4)} COMAR 6	SERENG VI
GUARDA E SEGURANÇA (SGS)	COMAR 2	COMAR 2
	COMAR 3^{*(5)}	AFA
	COMAR 4	BASP
	COMAR 3^{*(5)}	EEAR
	COMAR 5	COMAR 5
	COMAR 3^{*(5)} COMAR 6	BINFAE - BR
	COMAR 1 COMAR 7	COMAR 7
MÚSICA (SMU)	COMAR 1 COMAR 3 COMAR 7	AFA
	COMAR 2 COMAR 4 COMAR 5 COMAR 6	COMAR 5
METALURGIA (SML)	COMAR 3 COMAR 4 COMAR 5 COMAR 6	PAMA - RF
OBRAS (SOB)	COMAR 1 COMAR 2 COMAR 3 COMAR 6 COMAR 7	COMARA
AUXILIAR ODONTOLÓGICO (STO)	COMAR 2 COMAR 4 COMAR 5^{*(6)} COMAR 6	OABR
	COMAR 3 COMAR 5^{*(6)}	OASD

ESPECIALIDADE	ÁREA DE ORIGEM DOS ALUNOS	LOCAL DO CURSO
EQUIPAMENTOS DE VOO (BEV)	COMAR 3 COMAR 4 COMAR 5 COMAR 6 COMAR 7	PAMA - RF
FOTOINTELIGÊNCIA (BFT)	COMAR 4 COMAR 5 COMAR 6	EEAR
COMUNICAÇÕES (BCO)	COMAR 1 COMAR 2 COMAR 3 COMAR 7	CINDACTA III
	COMAR 4 COMAR 5 COMAR 6	CINDACTA II
ELETRICIDADE E INSTRUMENTO (BEI)	COMAR 3 COMAR 4 COMAR 5 COMAR 6 COMAR 7	PAMA - RF
ESTRUTURA E PINTURA (BEP)	COMAR 2 COMAR 3 COMAR 4 COMAR 5 COMAR 6 COMAR 7	PAMA - GL
ELETRÔNICA (BET)	COMAR 1 COMAR 2 COMAR 3 COMAR 4 COMAR 5 COMAR 6 COMAR 7	PAMA - SP
MECÂNICA DE AERONAVES (BMA)	COMAR 1 COMAR 2 COMAR 3 COMAR 4 COMAR 5 COMAR 7	PAMA - LS

ESPECIALIDADE	ÁREA DE ORIGEM DOS ALUNOS	LOCAL DO CURSO
MATERIAL BÉLICO (BMB)	COMAR 1 COMAR 3 COMAR 4 COMAR 5 COMAR 6 COMAR 7	PAMB
SUPRIMENTO (BSP)	COMAR 1 COMAR 2 COMAR 6 COMAR 7	BABE
	COMAR 3 COMAR 4 COMAR 5	PAMA - GL

*(1) - Em função da capacidade logística para realização do CFC, os candidatos da especialidade Administração (SAD), oriundos do COMAR 3 serão divididos em **cinco** grupos para realização do curso (**40 alunos na EPCAR, 16 alunos no COMAR 4, 38 alunos no COMAR 5, 11 alunos no COMAR 6 e 07 alunos no CINDACTA 1**);

*(2) - Em função da mesma capacidade logística, os candidatos da especialidade Enfermagem (SEF), oriundos do COMAR 3 serão divididos em **dois** grupos para realização do curso (**07 alunos no HARF e 20 alunos no HAAF**);

*(3) - Em função da mesma capacidade logística, os candidatos da especialidade Eletromecânica (SEM), oriundos do COMAR 3 serão divididos em **cinco** grupos para realização do curso (**08 alunos no COMAR 1, 35 alunos no GAP-RJ, 06 alunos no COMAR 4, 14 alunos no CINDACTA II e 05 alunos no COMAR 7**);

*(4) - Em função da mesma capacidade logística, os candidatos da especialidade Desenho (SDE), oriundos do COMAR 3 serão divididos em **dois** grupos para realização do curso (**07 alunos na EEAR e 05 alunos no SERENG VI**);

*(5) - Em função da mesma capacidade logística, os candidatos da especialidade Guarda e Segurança (SGS), oriundos do COMAR 3 serão divididos em **três** grupos para realização do curso (**23 alunos na AFA, 22 alunos na EEAR e 29 alunos no BINFAE – BR**).

*(6) - Em função da mesma capacidade logística, os candidatos da especialidade Auxiliar Odontológico (STO), oriundos do COMAR 5 serão divididos em **dois** grupos para realização do curso (**02 alunos na OASD e 03 alunos na OABR**).

- A definição do local de realização do curso será feita de acordo com a classificação final desses candidatos no processo seletivo, observando a seguinte sequência:

Especialidade SAD: 1º) EPCAR; 2º) COMAR 4; 3º) COMAR 5; 4º) COMAR 6; 5º) CINDACTA 1.

Especialidade SEF: 1º) HARF; 2º) HAAF.

Especialidade SEM: 1º) COMAR 1; 2º) GAP-RJ; 3º) COMAR 4; 4º) CINDACTA II; 5º) COMAR 7.

Especialidade SDE: 1º) EEAR; 2º) SERENG VI.

Especialidade SGS: 1º) AFA; 2º) EEAR; 3º) BINFAE – BR.

Especialidade STO: 1º) OASD; 2º) OABR.

- A EEAR divulgará, por ocasião da convocação para a Concentração Final, a relação nominal desses candidatos com os respectivos locais de curso.

Anexo E - Programa de Matérias

A bibliografia sugerida não limita nem esgota o programa. Serve apenas como orientação para as bancas elaboradoras de provas e para os candidatos.

1 LÍNGUA PORTUGUESA

1.1 TEXTO: Interpretação de textos literários e não-literários. Conotação e denotação. Figuras de linguagem: metáfora, metonímia, hipérbole, eufemismo, prosopopéia, antítese; e Tipos de discurso.

1.2 GRAMÁTICA: Fonética: Encontros vocálicos; Sílabas: tonicidade e acentuação gráfica. Ortografia. Morfologia: Processos de formação de palavras; Classes de palavras: substantivo (classificação e flexão); adjetivo (classificação, flexão de grau e locução adjetiva); advérbio (classificação e locução adverbial); conjunções (coordenativas e subordinativas); verbo: flexão verbal (números, pessoas, modos, tempos, vozes), classificação (regulares, irregulares, defectivos, abundantes, auxiliares e principais) e conjugação dos tempos simples; pronome (classificação e emprego). Colocação dos pronomes oblíquos átonos. Pontuação. Sintaxe: Análise sintática dos períodos simples (termos da oração) e composto (coordenação e subordinação); Concordâncias verbal e nominal; Regências verbal e nominal; e Crase.

1.3 BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1.3.1 CIPRO, Pasquale Neto; INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

1.3.2 CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008.

2 MATEMÁTICA

2.1 ARITMÉTICA – Divisibilidade: critérios de divisibilidade; múltiplos e divisores de um número; números primos; decomposição em fatores primos; máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum de dois ou mais números. Números racionais na forma fracionária: conceitos; forma mista; frações equivalentes; comparação e simplificação de frações; operações com frações e problemas com frações. Números racionais na forma decimal: transformação de frações em decimais e vice-versa; operações com decimais; dízimas periódicas simples e compostas. Medidas: unidades de medidas de comprimento; perímetro de um polígono; comprimento da circunferência; medidas de superfície; áreas das figuras geométricas planas; área do círculo; medidas de volume e capacidade; volume do paralelepípedo retângulo e do cubo; relação entre capacidade e volume; medidas de massa. Razões e proporções: definições e propriedades; grandezas proporcionais, regra de três simples e composta; porcentagem; juros simples.

2.2 ÁLGEBRA – Números racionais relativos: conceitos e operações. Expressões algébricas: valor numérico de uma expressão algébrica, monômios e polinômios; operações com monômios e polinômios e produtos notáveis. Equações e inequações do 1º grau: resolução e problemas. Sistemas de equações do 1º grau: resolução e problemas. Equações do 2º grau: resolução e problemas; relações entre coeficientes e raízes; estudo do discriminante.

2.3 GEOMETRIA – Ângulos: classificação; bissetriz de um ângulo; ângulos adjacentes, complementares, suplementares e opostos pelo vértice; ângulos formados por duas paralelas e uma transversal. Polígonos: definições; elementos e classificação; diagonais; soma dos ângulos internos e externos. Estudo dos triângulos: condição de existência; ângulos; classificação; semelhança; relações métricas no triângulo retângulo; áreas. Estudo dos quadriláteros: propriedades dos paralelogramos, propriedades dos trapézios; áreas.

2.4 BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

2.4.1 BONJORNO, José Roberto. BONJORNO, Regina F. S. Azenha. OLIVARES, Ayrton. Matemática: fazendo a diferença. São Paulo: FTD, 2006. (5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries)

2.4.2 GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI Jr., José Ruy. CASTRUCCI, Benedito. A Conquista da Matemática: a + nova. São Paulo: FTD, 2002. (5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries)

3 TEORIA MUSICAL

3.1 MÚSICA - Definição. Elementos constitutivos.

3.2 NOTAÇÃO MUSICAL - Notas. Escalas. Pauta. Claves. Valores.

3.3 DIVISÃO PROPORCIONAL DE VALORES.

3.4 LIGADURA E PONTO DE AUMENTO.

3.5 COMPASSOS (GENERALIDADES).

3.6 COMPASSOS SIMPLES.

3.7 COMPASSOS COMPOSTOS - Compassos correspondentes e análise de compasso.

3.8 COMPASSOS MISTOS E ALTERNADOS.

3.9 TONS E SEMITONS NATURAIS - Escala diatônica de dó; sua formação e seus graus.

3.10 ACENTO MÉTRICO.

3.11 ALTERAÇÕES.

3.12 SEMITOM CROMÁTICO E DIATÔNICO - Formação do tom.

3.13 FERMATA, LINHA DE 8ª, LEGATO E STACCATO.

3.14 SÍNCOPE E CONTRATEMPO.

3.15 INTERVALOS - Simples e compostos. Maiores, menores, justos, aumentados e diminutos. Harmônicos e melódicos. Ascendentes e descendentes. Consonantes e dissonantes. Inversão dos intervalos.

3.16 MODOS DE ESCALAS - Maiores e menores; graus modais; graus tonais; escalas de modo maior; escalas de modo menor (harmônicas e melódicas). Escalas relativas. Escalas homônimas. Intervalos nos graus das escalas maiores e menores. Intervalos diatônicos e cromáticos.

3.17 MEIOS DE CONHECER O TOM DE UM TRECHO.

3.18 SINAIS DE REPETIÇÃO.

3.19 SINAIS DE ABREVIATURA.

3.20 QUIÁLTERAS - Regulares e irregulares. Aumentativas e diminutivas.

3.21 ANDAMENTOS.

3.22 METRÔNOMO.

3.23 SINAIS DE INTENSIDADE.

3.24 O CANTO ORFEÔNICO E O CANTO CORAL.

3.25 O CANTO ORFEÔNICO NO BRASIL.

3.26 A MÚSICA E OS INSTRUMENTOS DOS INDÍGENAS NO BRASIL.

3.27 INFLUÊNCIA DAS MÚSICAS NA MÚSICA BRASILEIRA - Ameríndia. Africana. Portuguesa. Espanhola e outras.

3.28 INSTRUMENTOS MUSICAIS.

3.29 BANDAS DE MÚSICA.

3.30 ORQUESTRA - Antiga. Clássica. Moderna.

3.31 PRINCIPAIS FORMAS MUSICAIS.

3.32 TONS VIZINHOS.

3.33 TONS AFASTADOS.

3.34 ESCALAS CROMÁTICAS - Origem das notas cromáticas. Escalas cromáticas de modo maior. Escalas cromáticas de modo menor.

3.35 MODULAÇÃO.

3.36 VOZES – Unísono (unísono nas claves).

3.37 DIAPASÃO NORMAL – ESCALA GERAL (Região central e extensão das vozes na Escala Geral)

3.38 NOTAS ATRATIVAS.

3.39 ACORDES - Diferença entre o baixo e o fundamental. Formação dos acordes em geral. Estado dos acordes. Inversão dos acordes. Acordes de 3, 4 e 5 sons. Ordem e posição das notas no acorde. Duplicação e supressão de notas. Acordes consonantes e dissonantes. Análise dos acordes.

3.40 FORMAÇÃO DO SOM

3.41 SÉRIE HARMÔNICA - Formação. Origem dos intervalos consonantes e dissonantes. Origem dos acordes.

3.42 ENARMONIA - Notas enarmônicas, intervalos enarmônicos, escalas enarmônicas, acordes enarmônicos.

3.43 GÊNEROS MUSICAIS.

3.44 TRANSPOSIÇÃO - Transposição escrita com e sem mudança de clave.

3.45 ORNAMENTOS - Apogiatura; mordente; grupeto; trinado; floreio; portamento; cadência melódica; e arpejo.

3.46 ORIGENS E EVOLUÇÃO DA MÚSICA - A música nos tempos pré-históricos. A música na Antiguidade, a arte musical no Egito. A arte musical dos árabes. A música dos assírios, babilônios e caldeus. A arte musical dos hebreus. A arte musical dos indianos. A arte musical da velha China.

3.47 ANTIGUIDADE CLÁSSICA - A arte musical dos gregos. A música dos romanos.

3.48 A MÚSICA DA IDADE MÉDIA - O canto gregoriano. Notação musical na idade média. Sistema musical medieval. Origens da polifonia. Os trovadores e a canção popular. O teatro na idade média.

3.49 RENASCENÇA - A música sacra e profana na renascença. O melodrama - origem da ópera.

3.50 CLASSICISMO - A orquestra, a harmonia. Formas da música clássica. Os grandes clássicos.

3.51 ROMANTISMO - Expansões harmônicas. Melódicas e rítmicas. Expansão das formas musicais. Principais músicos românticos.

3.52 MÚSICOS MODERNOS - Escola Russa.

3.53 MÚSICA E MÚSICOS CONTEMPORÂNEOS - A música no Brasil

3.54 DADOS BIOGRÁFICOS DE MÚSICOS BRASILEIROS - Pe. José Maurício, Carlos Gomes, Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald, Lorenzo Fernandez, Barroso Netto, Luciano Galletti, Heitor Villa Lobos, Camargo Guarnieri, Francisco Mignone, Agnello França, Assis Republicano, Paulo Silva, José Vieira Brandão, José Siqueira, Octávio Maul, João Baptista Siqueira, Antônio Sá Pereira, Orlando Frederico e Ênio de Freitas Castro.

3.55 FOLCLORE.**3.56 BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

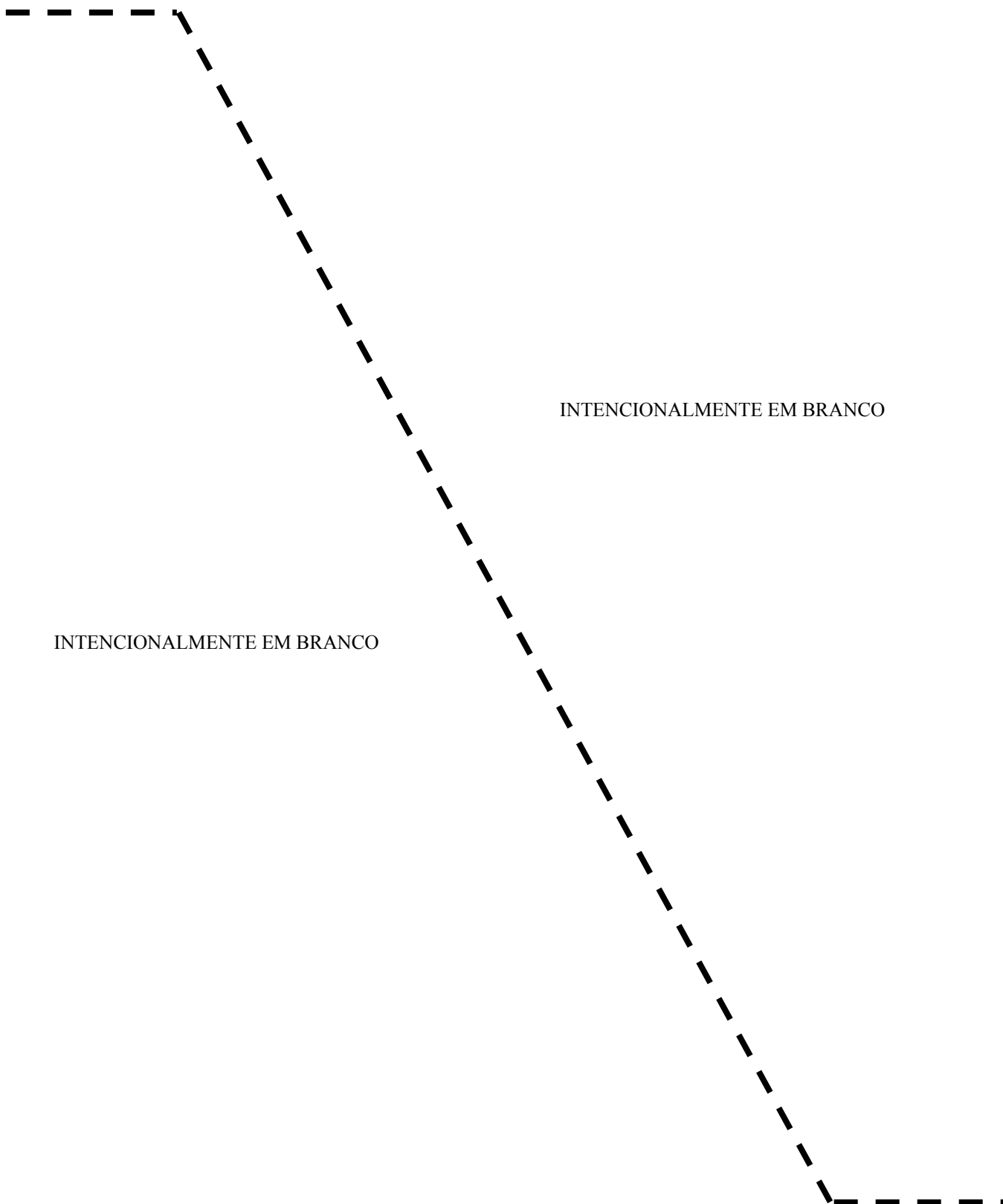
3.56.1 PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. Princípios básicos da música para a juventude. 49 ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda., 2007. v. 1. 142 p.

3.56.2 _____. **Princípios básicos da música para a juventude.** 28 ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas Ltda., 2002. v. 2.

4 PROVA PRÁTICA EM INSTRUMENTO MUSICAL

4.1 EXECUÇÃO DE UMA MÚSICA À ESCOLHA DO CANDIDATO (com a respectiva partitura, a ser apresentada pelo candidato em duas cópias).

4.2 EXECUÇÃO DE UM TRECHO MUSICAL indicado pela banca examinadora responsável pela elaboração das provas (grau de dificuldade difícil).



Anexo F - Informações sobre avaliação do Exame de Aptidão Psicológica**1 EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA**

1.1 O Exame de Aptidão Psicológica (EAP) para o Curso de Formação de Cabos (CFC), de caráter seletivo, será realizado segundo os procedimentos e parâmetros fixados em Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) e documentos expedidos pelo Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA).

2 DEFINIÇÃO

2.1 Processo de avaliação que visa estabelecer um prognóstico de adaptação, através da identificação, nos candidatos, de características psicológicas necessárias ao desempenho da função pretendida.

3 ÁREAS AVALIADAS**3.1 PERSONALIDADE**

3.1.1 Conjunto de características herdadas e adquiridas que determinam o comportamento do indivíduo no meio que o cerca. São avaliados os seguintes elementos:

- a) aspecto afetivo-emocional;
- b) relacionamento interpessoal; e
- c) comunicação.

3.2 APTIDÃO

3.2.1 Conjunto de características que expressam a habilidade com que um indivíduo, mediante treinamento, pode adquirir conhecimento e destrezas, que pode ser avaliado através da aptidão geral ou de aptidões específicas.

3.3 INTERESSE

3.3.1 Demonstração ou expressão de gosto, tendência ou inclinação pelas atividades inerentes ao propósito seletivo.

4 TÉCNICAS UTILIZADAS**4.1 ENTREVISTAS DE GRUPO OU INDIVIDUAL, DIRIGIDAS E PADRONIZADAS****4.2 TESTES PSICOMÉTRICOS**

4.2.1 Inteligência Geral.

4.2.2 Aptidão Específica.

4.3 TESTES DE PERSONALIDADE

4.3.1 Expressivos.

4.3.2 Projetivos.

4.4 QUESTIONÁRIO DE INTERESSE**5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

5.1 O Exame de Aptidão Psicológica para o CFC, obedece a critérios que são estabelecidos em conformidade com os perfis ocupacionais e consubstanciados nos “Padrões Seletivos”, documento de uso exclusivo do IPA, que contém informações básicas, requisitos de desempenho e instrumentos de avaliação psicológica específicos de cada atividade/curso/função.

5.2 Os perfis ocupacionais são elaborados a partir da aplicação de métodos e técnicas científicas, com o objetivo de atender adequadamente ao Padrão de Desempenho de Especialidade, documento elaborado pelo Comando-Geral do Pessoal (COMGEP).

5.3 O “Padrão Seletivo” do CFC define os níveis mínimos de desempenho para cada área avaliada. Os candidatos são considerados indicados ao atingirem esses níveis estabelecidos.

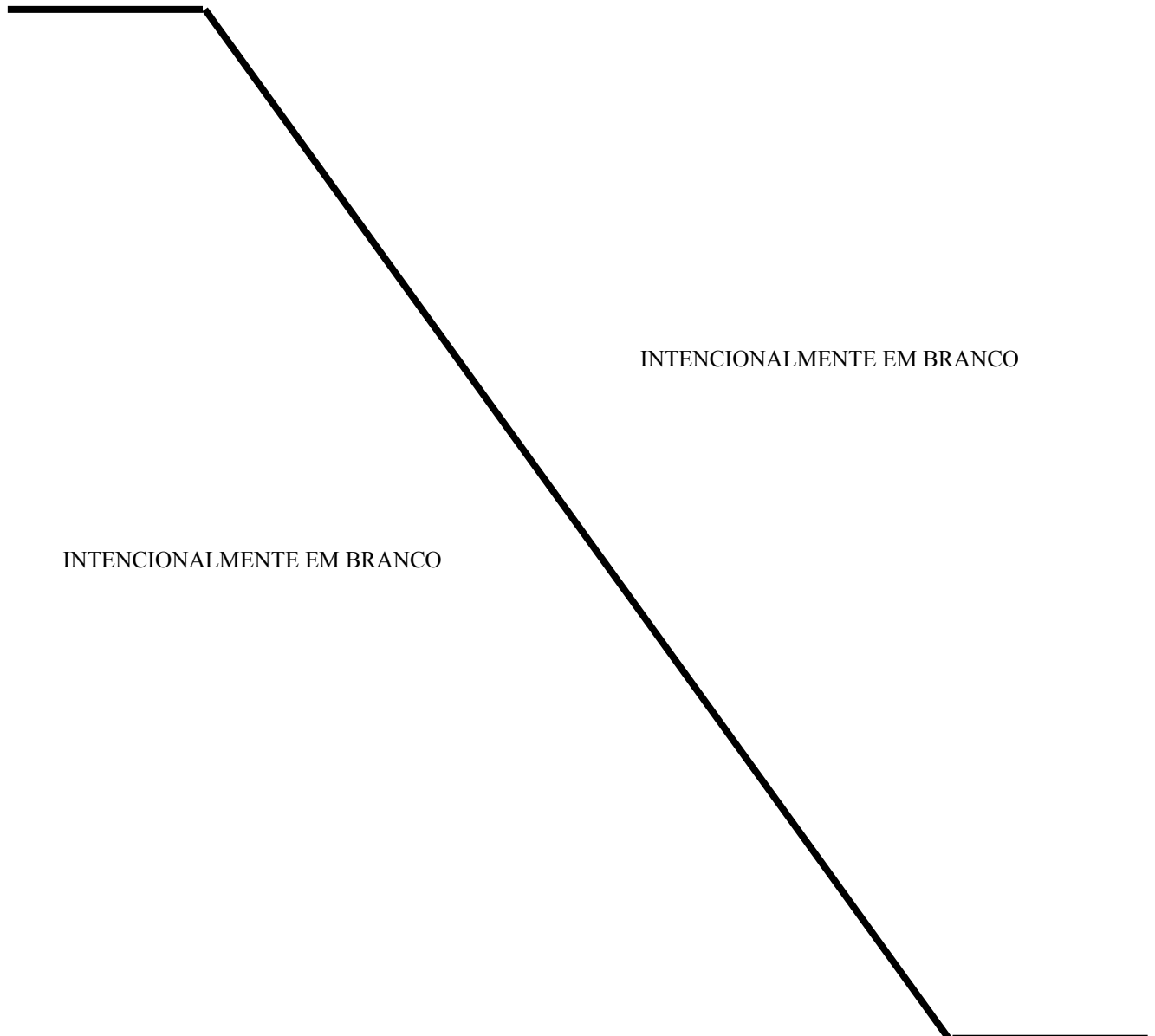
6 RESULTADOS

6.1 O resultado do Exame de Aptidão Psicológica só será considerado válido apenas para o ingresso no CFC, tendo em vista obedecer a padrão seletivo específico para o referido curso. O resultado do EAP será expresso através das menções “Indicado” (I) ou “Contra-Indicado” (CI).

- a) **Indicado (I):** candidato com prognose favorável de ajustamento e de adaptação ao ambiente de formação, e/ou desempenho profissional, por haver atingido os níveis de exigência referentes às áreas de personalidade, aptidão e interesse, contidos no perfil ocupacional básico da função; e
- b) **Contra-Indicado (CI):** candidato com prognose desfavorável de ajustamento e de adaptação ao ambiente de formação, e/ou desempenho profissional, por apresentar resultados abaixo dos níveis de exigência, em uma ou mais áreas contidas no perfil ocupacional básico da função.

7 ENTREVISTA INFORMATIVA

7.1 O candidato que obtiver contra-indicação após a revisão do Exame de Aptidão Psicológica em grau de recurso, poderá ter acesso à entrevista informativa referente aos resultados alcançados (art. 22 do Código de Ética Profissional do Psicólogo), por meio de requerimento próprio, dirigido ao Diretor do IPA.



Anexo G - Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF)

- 1 O Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) visa medir e avaliar o padrão individual a ser atingido pelos candidatos inscritos no ES-CFC 2011.
- 2 O padrão individual a ser atingido durante o TACF servirá de parâmetro para aferir se o candidato possui as condições mínimas necessárias para suportar o esforço físico a que será submetido durante o curso ou estágio, com vistas ao final deste ser capaz de atingir os padrões exigidos do militar da ativa.
- 3 O TACF será realizado em um único dia. Serão executados os **três** exercícios que se seguem, sendo, o último, uma corrida.
- 4 Será considerado APTO o candidato que for aprovado em todos os exercícios, conforme se segue:

EXERCÍCIO Nº 1 - AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MUSCULAR DA REGIÃO ABDOMINAL

Será avaliada através da flexão do tronco sobre as coxas.



- Duração: 01 (um) minuto.
- Tentativas: 02 (duas).
- Posição inicial: deitado em decúbito dorsal, mãos cruzadas ao peito na altura dos ombros, joelhos numa angulação de 90°, pés alinhados com o prolongamento do quadril e firmes ao solo, fixados com o auxílio do avaliador (procurar manter as coxas e os joelhos livres).
- 1º Tempo: flexionar o tronco até tocar os cotovelos no terço distal das coxas.
- 2º Tempo: voltar à posição inicial até que as escápulas toquem o solo.
- Contagem: cada vez que o 1º tempo se completar, deve ser contada uma repetição.

DESEMPENHO MÍNIMO
29 repetições

- Erros mais comuns:
- a) soltar as mãos do peito ou auxiliar a flexão do tronco com impulso dos braços;
 - b) não encostar os cotovelos no terço distal das coxas;
 - c) não encostar as costas no solo no retorno à posição inicial;
 - d) parar para descansar;
 - e) não manter os joelhos na angulação de 90°; e
 - f) retirar ou arrastar o quadril do solo durante a execução do exercício.

EXERCÍCIO Nº 2 - AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MUSCULAR DOS MEMBROS SUPERIORES

Será feita por meio de flexão e extensão dos membros superiores com apoio de frente sobre o solo.



- Duração: sem limite de tempo.
 Tentativa: 02 (duas).
 Posição inicial: apoio de frente, com as palmas das mãos sobre o solo, ligeiramente afastadas em relação à projeção dos ombros, mantendo o corpo totalmente estendido e os pés paralelos, unidos e apoiados no solo.
- 1º Tempo: flexionar os membros superiores, procurando aproximar o peito do solo o máximo possível, passando as costas da linha dos cotovelos, mantendo o corpo estendido e os cotovelos projetados para fora, aproximadamente 45° com relação ao tronco.
- 2º Tempo: estender os mesmos, voltando à posição inicial.
 Contagem: quando completar a extensão deverá ser contada uma repetição.

DESEMPENHO MÍNIMO
17 repetições

- Erros mais comuns:
- a) mudar a posição do corpo, deixando de mantê-lo totalmente estendido;
 - b) não flexionar ou estender totalmente os membros superiores;
 - c) elevar primeiro o tronco e depois os quadris;
 - d) parar para descansar em qualquer posição;
 - e) aproximar os cotovelos do tronco durante as execuções finais, aproximando os braços do tronco; e
 - f) mudar a posição das mãos (afastar ou aproximar) durante a execução do exercício.

EXERCÍCIO Nº 3 - AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE AERÓBICA MÁXIMA

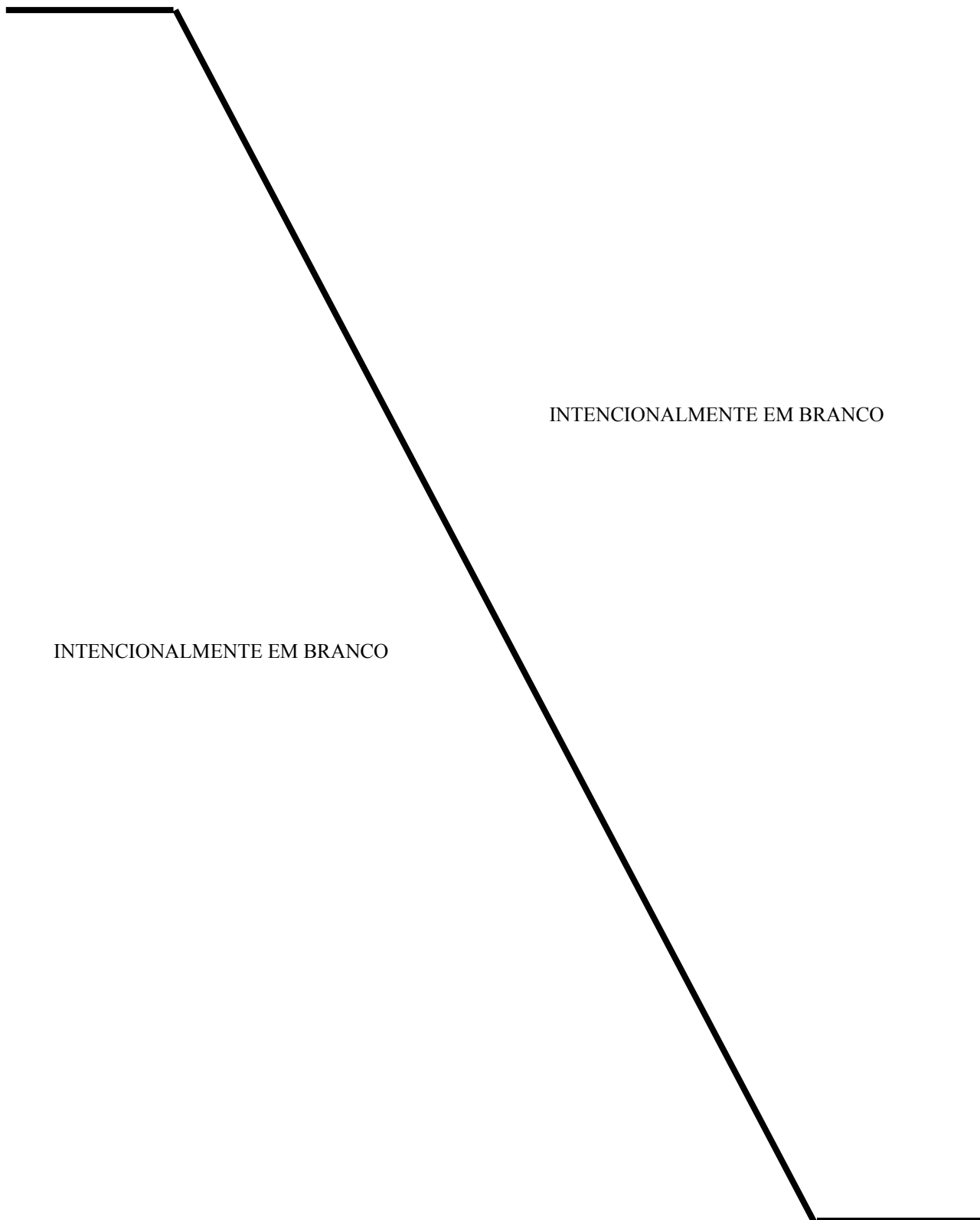
Será realizada por meio de uma corrida ou de uma marcha de 12 minutos.

- Duração: 12 (doze) minutos.
 Tentativa: 01 (uma).
 Local: pista de atletismo ou qualquer outro percurso no plano horizontal, preferencialmente, com 500/100 metros, com declividade não superior a 1/1000, devidamente aferidos. O piso poderá ser de qualquer tipo, desde que seja o mesmo durante todo o percurso. Sempre que possível, realizar marcações intermediárias para facilitar o avaliado no controle do seu ritmo de corrida.
- Execução: a corrida de 12 (doze) minutos poderá ser feita em qualquer ritmo condicionado, podendo intercalar a corrida com caminhada, desde que essa alternância corresponda ao esforço máximo do avaliado para o tempo previsto, não podendo

o mesmo parar ou sentar para descansar.

DESEMPENHO MÍNIMO
2040 metros

Observação: o candidato que não atingir o desempenho mínimo em qualquer um dos exercícios exigidos no TACF será considerado NÃO APTO.



Anexo H – Requerimento para Inscrição em grau de recurso

AO EXMO. SR. COMANDANTE DA ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA

Nome _____, servindo
no(a) _____ (OM) _____, residente no _____ (a)
_____, Bairro _____
Cidade _____ Estado _____ CEP _____ Telefone
_____ nascido em ____/____/____, natural de _____ candidato
ao ES-CFC 2011, a ser realizado em _____ (localidade onde realizará a
Concentração Inicial e os Exames de Escolaridade e Conhecimentos Especializados), e tendo a sua
solicitação de inscrição no referido Exame de Seleção, indeferida, vem requerer a V. Exa. inscrição em
grau de recurso, apresentando em anexo, o comprovante original do pagamento bancário referente à
taxa de inscrição.

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

_____, de _____ de 20____.

Assinatura do candidato

Anexo I - Requerimento para Inspeção de Saúde em grau de recurso

AO EXMO. SR. DIRETOR DE SAÚDE DA AERONÁUTICA

Nome _____, servindo no(a)
(OM) _____, residente no (a) _____
Bairro _____ Cidade _____ Estado
_____ CEP _____ - _____ Telefone _____ nascido em ____/____/____ natural
de _____, candidato ao ES-CFC 2011, inscrição nº _____, tendo
sido inspecionado pela Junta de Saúde (Organização de Saúde) do _____ em
____/____/____, e julgado INCAPAZ PARA O FIM A QUE SE DESTINA, vem requerer a
V. Exa. nova inspeção em grau de recurso pela Junta Superior de Saúde (JSS), conforme disposto no
item 6.5 das Instruções Específicas, contrapondo o parecer que o incapacitou.

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

_____, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do candidato

.....
cortar aqui

RECIBO DO CANDIDATO

Recebi em ____/____/____, às ____:____ horas, o requerimento referente à
Inspeção de Saúde, em grau de recurso, do candidato _____.

Assinatura e carimbo – Setor de Protocolo do SERENS

Anexo J - Requerimento para Revisão, em grau de recurso, do Exame de Aptidão Psicológica

AO ILMO. SR. DIRETOR DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA

Nome _____, servindo
no(a) _____ (OM) _____, residente no _____ (a)
_____ Bairro _____
Cidade _____ Estado _____ CEP _____
Telefone _____ nascido em ____/____/____ natural de
_____, candidato ao ES-CFC 2011, inscrição nº _____ tendo sido
contra-indicado no Exame de Aptidão Psicológica, realizado em ____/____/____, na localidade
_____, sob a responsabilidade do IPA, vem requerer, em grau de recurso,
conforme disposto no item 6.6 das Instruções Específicas, a revisão do Exame de Aptidão Psicológica.

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

_____, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do Candidato.....
cortar aqui**RECIBO DO CANDIDATO**

Recebi em ____/____/____, às ____:____ horas, o requerimento referente ao Exame
de Aptidão Psicológica, em grau de recurso, do candidato _____

Assinatura e carimbo – Setor de Protocolo do SERENS

Anexo K - Requerimento para Entrevista Informativa

AO ILMO. SR. DIRETOR DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA

Nome _____, servindo no(a)
(OM) _____, residente no (a) _____
Bairro _____ Cidade _____ Estado _____
CEP _____ Telefone _____ nascido em ____/____/____
natural de _____, candidato ao ES-CFC 2011, inscrição nº _____, tendo
requerido a revisão do Exame de Aptidão Psicológica, vem requerer Entrevista Informativa, com o
objetivo de esclarecer o motivo da sua contra-indicação ao propósito seletivo e declara estar ciente do
previsto no item 6.6 das Instruções Específicas.

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

_____, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do candidato

Declaro ter realizado a Entrevista Informativa referente ao Exame de Aptidão Psicológica,
em ____/____/____, concedida pelo(a) Sr.(a) _____.

Assinatura do candidato após a Entrevista.....
cortar aqui**INSTRUÇÃO:**

- enviar o requerimento, via fax e encomenda expressa ou via ect, com postagem registrada e aviso de recebimento, com o seguinte endereço:

INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA – IPA
Avenida Marechal Câmara, 233 – 8º Andar
CEP 20020-080 – Rio de Janeiro RJ
Fax: 0xx 21 2139-9661

Anexo L - Requerimento para Teste de Avaliação do Condicionamento Físico em grau de recurso

AO ILMO. SR. VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DESPORTOS DA AERONÁUTICA

Nome _____, servindo no(a)
(OM) _____, residente no (a) _____
Bairro _____ Cidade _____ Estado _____
CEP _____ Telefone _____ nascido em ____/____/____ natural de
_____, candidato ao ES-CFC 2011, inscrição nº _____, tendo
realizado o Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) em ____/____/____, na
cidade _____ e tendo sido considerado "NÃO APTO", vem requerer novo teste,
em grau de recurso, conforme disposto no item 6.7 das Instruções Específicas.

É a primeira vez que requer.

Nestes termos, pede deferimento.

_____, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do candidato.....
cortar aqui**RECIBO DO CANDIDATO**

Recebi em ____/____/____, às ____:____ horas, o requerimento referente ao
Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF), em grau de recurso, do candidato

Assinatura e carimbo – Setor de Protocolo do SERENS

Anexo M - Modelo de Declaração

(ENSINO FUNDAMENTAL)

ATENÇÃO!
O TIMBRE E O
CABEÇALHO AO
LADO SERVEM
APENAS COMO
MODELO.

(papel carta timbrado da escola)



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
PRIMEIRO COMANDO AÉREO REGIONAL
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO “TENENTE RÊGO BARROS”
Av Júlio César nºs/n, Belém –PA

DECLARAÇÃO

Declaro para fins de matrícula no Curso de Formação de Cabos da Aeronáutica do ano de 2011 (CFC 2011) que, _____,

(nome do candidato)

nacionalidade brasileira, portador da carteira de identidade nº _____,
(número / órgão expedidor)

CPF nº _____ concluiu com aproveitamento, neste Estabelecimento de Ensino,
em ____/____/_____, o Ensino Fundamental, devidamente aprovado pelo ato de autorização ou
reconhecimento, resolução nº _____, CNPJ nº _____.

(especificação da legislação e data) (do estabelecimento de ensino)

_____, _____.
(local) (data)

Téc Secretariado Escolar
(carimbo e o número do registro)

Diretor Geral
(carimbo e o número do registro)